

**FACULDADE MERIDIONAL – IMED
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO**

Angelo Marcos de Freitas Diogo

**Os efeitos da confiança, da aquisição de conhecimento e da
capacidade absorptiva sobre a inovação em contexto de *Cluster***

Passo Fundo

2021

Angelo Marcos de Freitas Diogo

**Os efeitos da confiança, da aquisição de conhecimento e da capacidade
absortiva sobre a inovação em contexto de *Cluster***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Faculdade Meridional – IMED, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Administração sob a orientação do Prof. Dr. Claudionor Guedes Laimer.

Passo Fundo

2021

CIP – Catalogação na Publicação

D591e DIOGO, Angelo Marcos de Freitas

Os efeitos da confiança, da aquisição de conhecimento e da capacidade absorptiva sobre a inovação em contexto de Cluster / Angelo Marcos de Freitas Diogo. – 2021.

60 f., il.; 30 cm.

Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade IMED, Passo Fundo, 2021.

Orientador: Prof. Dr. Claudionor Guedes Laimer.

1. Cluster industrial -- Agronegócio. 2. Gestão do conhecimento 3. Inovação. I. LAIMER, Claudionor Guedes, orientador. II. Título.

CDU: **65:631**

Catalogação: Bibliotecária Angela Saadi Machado - CRB 10/1857

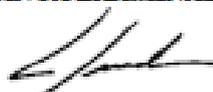
Angelo Marcos de Freitas Diogo

Os efeitos da confiança, da aquisição de conhecimento e da capacidade
absortiva sobre a inovação em contexto de *Cluster*

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Escola de Administração da Faculdade Meridional – IMED, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Administração sob a orientação do Prof. Dr. Claudionor Guedes Laimer.

Aprovada em: 27 de maio de 2021.

BANCA EXAMINADORA



Orientador: Prof. Dr. Claudionor Guedes Laimer
(PPGA/IMED)



Examinador: Prof. Dr. Eduardo Rech
(PPGA/IMED)



Examinador: Prof. Dr. Giana de Vargas Mores
(PPGA/IMED)



Examinador: Prof. Dr. Jorge Oneide Sausen
(PPGDR/UNLJUI)

Passo Fundo

2021

RESUMO

A presente pesquisa se propõe a estudar dentro do contexto de *cluster* industrial de máquinas e implementos agrícolas os possíveis efeitos da confiança existente entre as empresas na inovação, assim como analisar a possível mediação da aquisição do conhecimento nesta relação, e também o possível efeito moderador da capacidade absorptiva potencial na relação entre confiança e aquisição de conhecimento e além do possível efeito moderador da capacidade absorptiva realizada na relação entre a aquisição de conhecimento e a inovação. O presente estudo utiliza a abordagem quantitativa, de natureza descritiva, do tipo *survey*, em corte transversal único. Os dados da pesquisa indicam que a confiança não exerce a influência esperada sobre a inovação na amostra estudada. No entanto, a pesquisa demonstra resultados importantes sobre a influência que o investimento em inovação, a aquisição de conhecimento e a capacidade absorptiva exercem sobre a inovação das empresas estudadas. Nesse sentido, um dos principais achados foi a mediação estatisticamente significativa, em que a aquisição de conhecimento influencia positivamente na inovação, mediada pela capacidade absorptiva. Dessa forma, algumas contribuições se destacam, como a possibilidade de as empresas aprimorarem seus processos de P&D e treinamento de funcionários, bem como gerenciarem de uma forma mais proveitosa os conhecimentos acessados, mediante da aquisição de mais conhecimento, e, principalmente a sua exploração, propiciando, com isso, a geração de mais inovação. Em relação às contribuições teóricas, verifica-se que a presente pesquisa corrobora com os estudos de Cohen e Levinthal (1990), e Zahra e George (2002)

Palavras-chave: confiança, aquisição de conhecimento, capacidade absorptiva, inovação e *cluster*.

ABSTRACT

The present research proposes to study, within the context of an industrial cluster of agricultural machinery and implements, the possible effects of the existing trust between companies in innovation, as well as to analyze the possible mediation of the acquisition of knowledge in this relationship, and also the possible moderating effect of the potential absorptive capacity in the relationship between trust and knowledge acquisition and beyond the possible moderating effect of the realized absorptive capacity in the relationship between knowledge acquisition and innovation. The present study uses a quantitative approach, of a descriptive nature, of the survey type, in a single cross-section. Research data indicate that trust does not exert the expected influence on innovation in the sample studied. However, the research shows important results on the influence that investment in innovation, knowledge acquisition and absorptive capacity exert on the innovation of the companies studied. In this sense, one of the main findings was the statistically significant mediation, in which the acquisition of knowledge positively influences innovation, mediated by the absorptive capacity. In this way, some contributions stand out, such as the possibility for companies to improve their R&D processes and employee training, as well as to manage the accessed knowledge in a more profitable way, through the acquisition of more knowledge, and, mainly, its exploitation, providing, with this, the generation of more innovation. Regarding the theoretical contributions, it appears that the present research corroborates the studies of Cohen and Levinthal (1990), and Zahra and George (2002).

Keywords: trust, knowledge acquisition, absorptive capacity, innovation and cluster.

Dedico este trabalho à minha mãe, “in memoriam”,
por sempre ter incentivado a que eu seguisse
meus estudos, apesar das dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao Prof. Dr. Claudionor Guedes Laimer pela orientação e por todo apoio e incentivo para a realização deste trabalho.

Agradeço à todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Faculdade Meridional (IMED) pelos conhecimentos e experiências transmitidos no decorrer do curso.

Agradeço à todos os colegas pela amizade e o bom ambiente de estudo, especialmente aos colegas colegas Cleiton Xavier dos Santos, Luis Fernando Locatteli dos Santos, Gislaine Caimi Guedes e Almir Menegaz por suas contribuições à realização deste trabalho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Componentes da capacidade absorptiva

Figura 2 – Modelo teórico proposto.

Figura 3 – Modelo de mediação encontrado.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Verificação de assimetria e curtose das variáveis/constructos

Tabela 2 – Verificação da confiabilidade das escalas

Tabela 3 – Correlação entre variáveis/constructos

LISTA DE SIGLAS

SIMERS – Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no RS

FIERGS – Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul

LISTA DE SÍMBOLOS

α – alpha de Cronbach

p – valor de p

ρ – rô de Spearman

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 <i>Cluster</i>	16
2.2 Confiança.....	17
2.3 Aquisição de Conhecimento.....	18
2.4 Inovação.....	19
2.5 Capacidade Absortiva.....	20
3 DESENVOLVIMENTO DE HIPÓTESES	23
3.1 Confiança e Aquisição de Conhecimento.....	23
3.2 Aquisição de Conhecimento e Inovação	24
3.3 Confiança e Aquisição de Conhecimento: O Efeito Moderador da Capacidade Absortiva 25	
3.4 Aquisição de Conhecimento e Inovação: O Efeito Moderador da Capacidade Absortiva.	25
3.5 Desenho Teórico da Pesquisa (<i>Framework</i>).....	26
4 MÉTODO	28
5 RESULTADOS	33
6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	38
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	49

1 INTRODUÇÃO

De acordo com França e Rua (2018), o novo paradigma da atualidade da economia mundial caracteriza-se pela mobilidade dos recursos produtivos e pela capacidade de combiná-los de forma eficiente. Nesse sentido, a pesquisa em gestão estratégica tem indicado a importância do estudo dos recursos e capacidades das empresas, bem como a sua utilidade para alcançar vantagem competitiva. Assim, o conhecimento é visto como um importante recurso intangível com propósitos de inovação e competitividade.

De acordo com a The Global Innovation Index (2020), tecnologia e inovação estão entre os principais motores do crescimento e desenvolvimento econômico de uma nação. Ainda, segundo McKinsey (2019, p. 71), “apesar do empreendedorismo brasileiro, o país ocupa o último lugar no índice de inovação em comparação com as economias desenvolvidas e outras economias do grupo dos BRICS”. Nesse sentido, estas constatações atestam a relevância gerencial sob o ponto de vista de políticas públicas.

A Pesquisa de Inovação (PINTEC), divulgada pela Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revela que de um universo total de empresas com dez ou mais trabalhadores (116.962), 33,6% de empresas fizeram algum tipo de inovação em produtos ou processos (39.329) no triênio 2015-2017. Contudo, esse índice é 2,4% inferior ao triênio 2012-2014 (36%). No entanto, ao se considerar somente o recorte de empresas ligadas ao setor fabricação de tratores e de máquinas e implementos para a agricultura e pecuária, os números são melhores, pois de um universo de 840 empresas, 408 fizeram algum tipo de inovação em produtos ou processos (48,6%). Tal índice é superior em 8,5 pontos percentuais em relação ao triênio 2012-2014 (40,1%), indicando que as empresas do setor de fabricação de máquinas e implementos agrícolas estão inovando mais que a média nacional, e que, inclusive, esse índice vem aumentando (IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2017). Dessa forma, estes índices demonstram a relevância gerencial em relação à inovação.

As pesquisadoras Cruz e Teixeira (2010) realizaram um estudo bibliométrico sobre cluster, abrangendo a literatura disponível entre 1962 e 2008, no qual pode identificaram proximidade espacial, inter-relação de capacidades / atividades, interação entre agentes e dotação institucional como elementos-chave dos clusters. O referido estudo destaca que o tema tem ganhado reconhecimento junto às esferas políticas, bem como demonstra, o recente boom na literatura de cluster tem sido sustentado pelo número crescente de estudos sobre abordagens

sociais e baseadas no conhecimento, em que o papel dos processos de aprendizagem e *spillovers* de conhecimento é particularmente destacado, assim como a importância das redes sociais e interações das empresas na difusão de informações e na produção de inovações que levam ao crescimento dos clusters e ao desenvolvimento regional (Cruz & Teixeira, 2010).

Parra-Requena et al. (2013) realizaram pesquisa em que se estudou o desenvolvimento de inovação a partir do capital social, estudando-se o efeito mediador da aquisição de conhecimento e o efeito moderador da capacidade absorptiva. Desta forma, identifica-se uma possível lacuna de relevância acadêmica, ao se considerar, em ambiente de relações interorganizacionais o papel específico dos elementos antecedentes da confiança (pressuposto básico do capital social) sobre o desenvolvimento de inovação, através da verificação de um possível efeito mediador da aquisição de conhecimento e um possível efeito moderador da capacidade absorptiva.

Nesse sentido, o tema da presente pesquisa é a inovação dentro do contexto de cluster, sendo delimitada pelo estudo do desenvolvimento de inovação em produtos e/ou processos originado a partir do nível de confiança entre empresas participantes do *cluster* industrial de máquinas e implementos agrícolas do norte do estado do Rio Grande do Sul. O referido efeito será analisado, também, a partir da visão de um possível efeito mediador da aquisição de conhecimento e, também, por um possível efeito moderador da capacidade absorptiva.

Assim, a questão de pesquisa é: Qual é o papel da confiança na aquisição de conhecimento para o desenvolvimento de inovação em empresa localizada em cluster industrial (de máquinas e implementos agrícolas), considerando a moderação da capacidade absorptiva da empresa?

O objetivo geral é investigar o papel da confiança na aquisição de conhecimento para o desenvolvimento de inovação em empresa localizada em cluster industrial (de máquinas e implementos agrícolas), considerando a moderação da capacidade absorptiva da empresa.

Os objetivos específicos são os seguintes:

Objetivo específico 1: Investigar o efeito da confiança na aquisição de conhecimento;

Objetivo específico 2: Investigar o efeito da aquisição de conhecimento na inovação;

Objetivo específico 3: Investigar o efeito moderador da capacidade absorptiva na relação entre a confiança e a aquisição de conhecimento;

Objetivo específico 4: Investigar o efeito moderador da capacidade absorptiva na relação entre a aquisição de conhecimento e a inovação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 *Cluster*

Os primeiros estudos sobre cluster são marcados pela obra de Marshall (1890). Marshall estudou a distribuição geográfica das indústrias e a formação de aglomerados industriais dentro do contexto da Europa do final do século XIX, promovendo elementos para o estudo do cluster, como suas características, sua formação, vantagens e desvantagens, elementos naturais, econômicos e sociais que influenciam e potencializam a formação de cluster, bem como soluções para a sustentabilidade do cluster, baseadas no crescimento econômico, bem como na interação com outros clusters (Marshall, 1890).

Porter (1998) conceitua cluster como “concentrações geográficas de empresas e instituições interconectadas a um campo específico.” Porter amplia a discussão sobre cluster sob uma ótica atual e destaca que alguns elementos importantes como a localização reduziram sua importância estratégica com o aumento das transações globais, mas que elementos como o conhecimento, os relacionamentos e a motivação passam a ser muito importantes e difíceis de ser alcançados por rivais que se encontram distantes geograficamente. Nesse sentido outras entidades como empresas de suporte técnico, universidades, governos, escolas de treinamento especializado e associações comerciais passam também a compor o cluster, além das empresas de um campo específico (Porter, 1998).

Dessa forma estudos destacam o duplo papel contido no cluster: a competição e a colaboração, destacando um aparente paradoxo, em que atualmente as empresas se expõem à globalização que de certa forma reduz a vantagem competitiva local, ao proporcionar menores custos por insumos, no entanto, ao se agruparem em cluster passam a usufruir de outras vantagens tais como conhecimento e relacionamento, o que favorece o uso mais produtivo dos insumos, resultando em inovação contínua (Jovanovic, 2005; Porter, 1998).

O aspecto da proximidade geográfica como elemento do cluster é destacado por diversos estudos (Prevezer e Swann, 1996; Maskell, 2001; Van Klink e De Langen, 2001). Outros estudos destacam os elementos de conhecimento e relacionamento (Laursen et al., 2012; Porter, 1998; Steinle & Schiele, 2002). A pesquisa Cruz e Teixeira (2010), identificou a proximidade espacial, inter-relação de capacidades / atividades, interação entre agentes e dotação institucional como elementos-chave dos clusters.

A Comissão Of The European Communities (2008, p. 9), apresenta a definição de cluster inovadores como “agrupamentos de empresas independentes - start-ups inovadores, pequenas, médias e grandes empresas, bem como organizações de investigação - que operam num determinado sector e região e projetado para estimular a atividade inovadora através da promoção de interações intensivas, compartilhamento de instalações e troca de conhecimento e experiência e contribuindo efetivamente para a transferência de tecnologia, networking e disseminação de informação entre as empresas do cluster”.

Ruiz-Ortega et al (2013) desenvolveram estudo sobre a existência maior vantagem competitiva para empresas, na forma de maior capital social (estrutural, relacional e cognitivo), obtenção de conhecimento e inovação ao estarem localizadas em um aglomerado industrial em relação a empresas não situadas em aglomerados industriais. Os resultados de tal pesquisa suportam o conceito de “efeito distrito” (Amighini et al., 2011) à medida que empresas pertencentes a aglomerados industriais possuem significativamente níveis maiores de desempenho do que as que não estão localizadas em aglomerados industriais. Ao encontro desses resultados, o estudo revelou que as empresas em distritos industriais apresentam significativamente maior nível de aquisição de conhecimento e de inovação, bem como maiores níveis de capital social em suas três dimensões: estrutural, relacional e cognitivo.

2.2 Confiança

A confiança é definida por Mayer et al. (1995) como a disposição de uma parte de ser vulnerável às ações de outra parte com base na expectativa de que a outra realizará uma ação específica importante para o depositante, independentemente da capacidade de monitorar ou confrontar essa outra. As condições antecedentes para o estabelecimento da confiança, representados por três constructos: competência, benevolência, e integridade (Mayer et al., 1995).

Dyer & Singh, (1998) abordam a visão relacional, na qual sustentam que os relacionamentos interorganizacionais podem desenvolver relações que resultam em vantagens competitivas sustentáveis. Nesse sentido, a confiança bem como a aversão aos riscos de comportamentos oportunistas, são aspectos presentes das relações interorganizacionais (Williamson, 1991; J. Dyer, 1997).

Em seu estudo sobre capital social, Nahapiet e Ghoshal (1998) identificaram que, na dimensão relacional, a confiança aumenta o acesso ao conhecimento mediante o aumento da motivação para compartilhar informações entre parceiros.

Com referência às relações interorganizacionais, Dyer e Chu (2003) indicou que a confiança reduz os custos de transação e está correlacionada com o aumento do compartilhamento de informações nas relações fornecedor-comprador.

Gulati e Sytch (2008) constataram a relação existente entre o histórico de interação entre as empresas e a confiança entre elas, sendo que os níveis de confiança mútua entre empresas podem variar com o passar do tempo, podendo até se deteriorar quando as partes se encontrarem em relacionamentos muito longos e duráveis.

2.3 Aquisição de Conhecimento

Buckley et al. (2009, p. 601) define aquisição de conhecimento como “a transferência de recursos de conhecimento entre empresas com o objetivo de adquirir conhecimento para o aprendizado”.

A aquisição de conhecimento representa a capacidade da organização de identificar e adquirir conhecimentos gerados externamente, o que é fundamental para a operabilidade da empresa, refere-se à capacidade da empresa de identificar e se apropriar do conhecimento crítico gerado no exterior (Garzón, 2015).

Cohen e Levinthal (1990) argumentam que a capacidade de explorar conhecimento externo é um aspecto crítico das capacidades inovativas, e, dessa forma, enfatizam a importância da capacidade de absorção do conhecimento, mediante o reconhecimento do valor em uma nova informação, a assimilação dela, e a sua aplicação para fins organizacionais.

Nonaka (2007) enfatiza em sua pesquisa a relevância do conhecimento tácito, bem como o seu papel na ‘espiral do conhecimento’, na qual a inovação é alimentada pelo ciclo de socialização do conhecimento tácito, externalização do conhecimento tácito em explícito, combinação de conhecimentos explícitos gerando aprendizado, e, por fim, a internalização, onde o conhecimento explícito se converte em tácito novamente, a partir do aprendizado e da interpretação dos conhecimentos explicitados. Segundo Li et al (2010) a confiança entre as duas partes irá favorecer a aquisição de maiores níveis de conhecimento tácito em relação ao explícito.

Ruiz-Ortega, Parra-Requena, e García-Villaverde (2013) argumentam que, no caso de distritos industriais, a transferência de conhecimento entre empresas se torna o elemento chave para a competitividade entre as empresas. Nesse estudo, os autores pesquisaram a escala de mensuração de aquisição de conhecimento, a qual se baseia nos constructos ‘aquisição de uma nova ou importante informação’, ‘aquisição de capacidades críticas’, e ‘melhoramento de capacidades existentes’.

2.4 Inovação

Em seus estudos sobre o fenômeno do desenvolvimento econômico, Schumpeter (1934) destacou o papel da inovação como forma de romper o fluxo circular, ou do equilíbrio estacionário econômico, no sentido de dinamizar o desenvolvimento.

A inovação pode ser definida como “a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo, ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócios, na organização do local de trabalho ou nas relações externas” (OCDE-Organização para cooperação e desenvolvimento econômico, 2005, p. 55).

A inovação apresenta 5 tipos: (1) novos produtos ou serviços, (2) novos métodos ou processos de produção, (3) novos mercados, (4) novas fontes de matérias-primas ou insumos, e (5) nova organização de uma indústria (Schumpeter, 1934).

Verifica que a inovação pode se dar da forma ‘incremental’, a partir da melhoria de um processo, tecnologia, produto ou serviço que já existe; ou da forma ‘radical ou disruptiva’, quando se traz algo completamente novo (Christensen et al., 2016; Schumpeter, 1934).

O estudo elaborado pela Comissão das Comunidades Europeias (Comission Of The European Communities, 2008) aponta que a inovação é favorecida pelo ambiente de cluster, e que os clusters são vistos como importantes impulsionadores da competitividade e da inovação. O estudo ainda aponta que as empresas do cluster se beneficiam da proximidade geográfica de outros motores de inovação, o que facilita os fluxos de conhecimento tácito, a presença de mão de obra qualificada, bem como as interações não planejadas que são partes críticas do processo de inovação.

Segundo Cortés et al. (2020), a inovação é um elemento essencial para as empresas na hora de manter ou melhorar a sua competitividade, pois influencia diretamente o grau de criação de valor para os clientes.

2.5 Capacidade Absortiva

Em relação a capacidade absorptiva, faz-se necessário revisitar o arcabouço teórico que tangue à gestão estratégica, visando delinear a origem e evolução teórica a que concebeu o estudo da capacidade absorptiva.

Nesse sentido, Penrose (1959) deu origem aos estudos sobre a visão baseada em recursos - RBV (*Resource-Based View*), na qual a organização é percebida como um conjunto de recursos, em que o foco central de seu estudo consiste em como as decisões sobre a aquisição e o uso de recursos assumem papel estratégico na gestão.

No entanto, a visão baseada em recursos viu-se ampliada através dos estudos de Wernerfelt (1984), oferecendo um contraponto a teoria da estratégia competitiva apresentada por Porter (1980). Para Wernerfelt (1984), o foco da gestão estratégica passa a ser em termos de seus recursos, tanto financeiros como não financeiros, em vez de seus produtos. Dessa forma, entende-se que recursos valiosos podem propiciar uma posição de vantagem competitiva.

Avançando no estudo da visão baseada em recursos, Barney (1991) amplia a discussão do tema. Segundo Barney, os recursos da empresa (*firm resources*) são todos os ativos, capacidades, processos organizacionais, atributos, informações e conhecimentos controlados que permitem conceber e adotar as estratégias que melhorem sua eficiência e efetividade. Nesse sentido a concepção de recurso amplia-se para recursos mais capacidades. Além disso, aborda as questões consideradas fundamentais para a visão baseada em recursos: a raridade e a imitabilidade. Dessa forma, desenvolve um modelo que avalia o potencial de retorno associado a quaisquer recursos e capacidades de uma empresa, em que analisa valor, raridade, imitabilidade e organização (Barney, 1991; Barney & Hesterly, 2007).

No entanto, críticas à visão baseada em recursos favorece o desenvolvimento de uma nova vertente, representada pelo estudo das capacidades dinâmicas. Segundo Teece et al (1997) capacidades dinâmicas representam a habilidade da organização em integrar, construir e reconfigurar competências internas e externas para responder rapidamente às mudanças do ambiente competitivo. Eisenhardt e Martin (2000), ao destacar o dinamismo do mercado, redefinem o conceito de capacidades dinâmicas:

São os processos da empresa que usam recursos - especificamente os processos para integrar, reconfigurar, ganhar e liberar recursos - para igualar ou até mesmo criar mudanças no mercado. Capacidades dinâmicas são,

portanto, as rotinas organizacionais e estratégicas pelas quais as empresas alcançam novas configurações de recursos à medida que os mercados surgem, colidem, se dividem, evoluem e morrem (Eisenhardt & Martin, 2000, p. 1107).

A pesquisa empírica desenvolvida por Wang e Ahmed (2007), apresentou os fatores componentes das vantagens competitivas: (1) capacidade adaptativa, a qual representa a capacidade de uma empresa de identificar e capitalizar as oportunidades de mercados emergentes; (2) capacidade absorptiva, a qual representa a capacidade de uma empresa de reconhecer o valor de novas informações externas, assimilá-las e aplicá-las para fins comerciais; e (3) capacidade inovativa, a qual representa a capacidade de uma empresa de desenvolver novos produtos e / ou mercados, por meio do alinhamento da orientação estratégica inovadora com comportamentos e processos inovadores.

Segundo Cohen e Levinthal (1990, p. 128) capacidade de absorção é definido como “a habilidade em reconhecer o valor de novas informações externas, assimilá-las e aplicá-las para fins comerciais”.

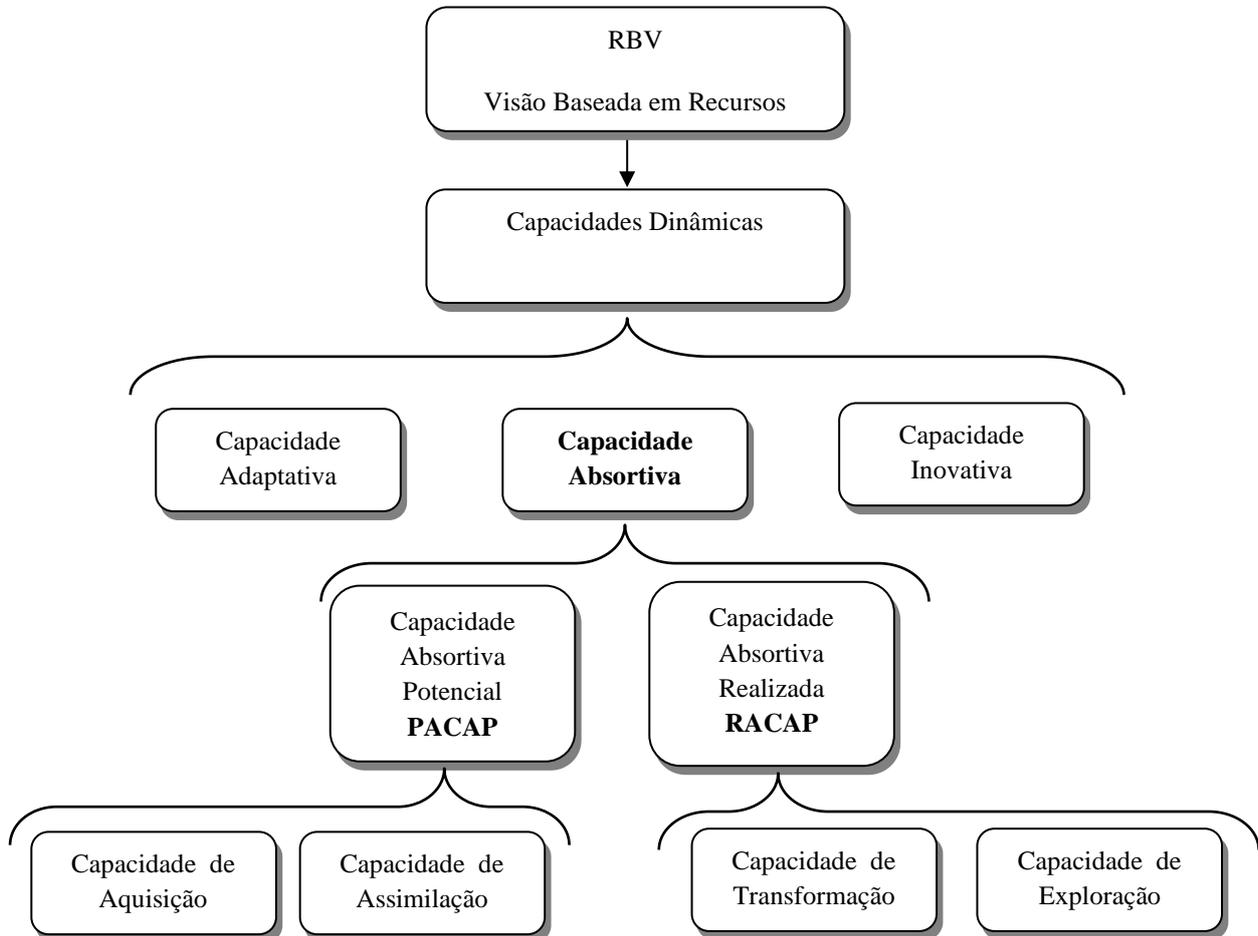
Cohen e Levinthal (1990) argumentam que a capacidade de explorar conhecimento externo é um aspecto crítico das capacidades inovativas, e, dessa forma, enfatizam a importância da capacidade de absorção do conhecimento, mediante o reconhecimento do valor em uma nova informação, a assimilação dela, e a sua aplicação para fins organizacionais. Dessa forma, a capacidade de absorção representa um mecanismo interno da organização que analisa vários aspectos do conhecimento externo e interno e, posteriormente, determina quanto conhecimento externo é capaz de assimilar com base em seu conhecimento atual (Cohen & Levinthal, 1990).

Zahra e George (2002) desenvolvem um estudo no qual a capacidade absorptiva (*absorptive capacity-ACAP*) é reconceitualizada como sendo uma capacidade dinâmica pertencente à aquisição e utilização de conhecimento, a qual possibilita às empresas aumentar sua habilidade de obter e sustentar vantagem competitiva. Neste estudo, os autores apresentam as duas dimensões da capacidade absorptiva: (1) capacidade absorptiva potencial (*potencial absorptive capacity-PACAP*); e a capacidade absorptiva realizada (*realized absorptive capacity-RACAP*).

Dessa forma, a capacidade absorptiva potencial (*PACAP*) apresenta dois componentes: capacidade de aquisição de conhecimento e capacidade de assimilação do conhecimento. Por

outro lado, a capacidade absorptiva realizada (*RACAP*) apresenta outros dois componentes: transformação do conhecimento e exploração do conhecimento, conforme demonstrado na Figura 1 (Zahra & George, 2002).

Figura 1: Componentes da capacidade absorptiva



3 DESENVOLVIMENTO DE HIPÓTESES

3.1 Confiança e Aquisição de Conhecimento

Como o próprio conceito de Mayer et al. (1995) invoca a questão da disposição de uma parte colocar-se em vulnerabilidade dentro da expectativa que a outra parte realizará uma ação importante para si, o aspecto do riscos percebidos será intrínseco ao nível de confiança entre as partes.

Nesse sentido, o estudo Svare et al. (2020) revelou que as dimensões da confiança, integridade, benevolência e competência exercem, de formas específicas, influência sobre o networking e sobre as relações interorganizacionais, em especial às variáveis dependentes compartilhamento de informação, aumento de esforços em inovação, maior colaboração em inovação e inovação advinda de *networking*. O referido estudo aponta que dadas as percepções de riscos nas relações interorganizacionais, as dimensões da confiança potencializam resultados como início de uma colaboração, elevação dos níveis de qualidade de comunicação e de solução de problemas.

Nesse sentido, pode-se propor que quanto maior a confiança, maior será o efeito positivo direto na obtenção de inovação. Desta forma, elabora-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H1: A confiança entre as empresas do cluster tem efeito positivo direto na inovação.

Na mesma linha, os estudos de Usoro et al. (2007) indicam que as três dimensões da confiança são positivamente relacionadas ao comportamento que favorece o compartilhamento de conhecimento, neste caso, em relação ao compartilhamento de informações on-line.

Outros estudos apontam que os níveis de confiança influenciam positivamente na aquisição de conhecimento (Geneste & Galvin, 2015; Ho et al., 2018), assim como e um alto nível de confiança pode facilitar a troca de informações confidenciais e o compartilhamento de conhecimentos valiosos (Parra-Requena et al., 2015). Outras pesquisas empírica de Dyer e Chu (2003) indicam que a confiança reduz os custos de transação e está correlacionada com o aumento do compartilhamento de informações nas relações fornecedor-comprador (Jeffrey Dyer & Chu, 2003; Gulati & Nickerson, 2008). Segundo Li et al (2010), a confiança entre as duas partes irá favorecer a aquisição de maiores níveis de conhecimento tácito em relação ao explícito.

A pesquisa de Maurer (2010) avaliou o modelo teórico *confiança* → *aquisição de conhecimento* → *inovação de produto*, na qual encontrou evidências empíricas de que a confiança concede acesso a conhecimentos valiosos de parceiros externos. Assim, a confiança ajuda a explorar as oportunidades que surgem devido à colaboração com parceiros de projeto bem-informados.

Para Ho et al. (2018), a confiança exerce papel fundamental na aquisição de conhecimento, especialmente, quando as partes encontram-se distantes geograficamente.

Nesse sentido, pode-se propor que quanto maior a confiança, maior será o efeito positivo direto na aquisição de conhecimento. Desta forma, elabora-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H2: A confiança entre as empresas do cluster efeito positivo direto na aquisição de conhecimento.

3.2 Aquisição de Conhecimento e Inovação

Darroch (2005) identificou a aquisição do conhecimento como um dos elementos da gestão do conhecimento, sendo que seus estudos revelaram que a gestão eficaz do conhecimento contribui positivamente para a inovação e desempenho.

Segundo Cortés et al. (2020), a transformação e a exploração do conhecimento podem ter um efeito mediador entre a aquisição de conhecimento e o desempenho inovador.

A pesquisa de Geneste e Galvin (2015) evidenciou, ao se analisar relações interorganizacionais de pequenas e médias empresas, o efeito mediador da aquisição de conhecimento na relação entre confiança e os resultados obtidos a partir da aquisição de conhecimento, como inovação em desenvolvimento de novos produtos ou serviços, especialmente em relações caracterizadas por elos fracos.

A pesquisa de Molina-Morales et al. (2011) aponta que algum nível de confiança é benéfico porque permite a transferência de conhecimento tácito e tomada de risco, mas as empresas que investem demais na confiança, confiam demais ou investem em relacionamentos de confiança que têm pouco valor para a empresa, podem estar alocando recursos preciosos e / ou assumindo riscos desnecessários que poderiam ter efeitos negativos substanciais em seu desempenho de inovação. Essa pesquisa ainda adverte que, além de um nível de limite ideal,

aumentos adicionais de confiança trazem benefícios decrescentes e podem até diminuir os retornos de inovação para a empresa envolvida.

A pesquisa de Maurer (2010) avaliou o modelo teórico *confiança* → *aquisição de conhecimento* → *inovação de produto*, na qual encontrou evidências empíricas de que a confiança concede acesso a conhecimentos valiosos de parceiros externos, facilita a aquisição de novas ideias e percepções que estabelecem o terreno para mais inovação de produtos.

Nesse sentido, pode-se propor que quanto maior a aquisição de conhecimento, maior será o efeito positivo direto na inovação. Com isso, apresenta-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H3: A aquisição de conhecimento tem efeito positivo direto na inovação.

3.3 Confiança e Aquisição de Conhecimento: O Efeito Moderador da Capacidade Absortiva

Conforme os estudos de Lane et al (2001) uma relação de confiança fornece uma base mais eficiente e eficaz para a capacidade de absorção.

Segundo Park (2010) existem diferenças nas capacidades de absorção de uma empresa e essas diferenças determinam a extensão final da aquisição de conhecimento.

Nesse sentido, pode-se propor que a disponibilidade de maior capacidade absorptiva melhora o efeito da confiança na aquisição de conhecimento. Diante disso, propõe-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H4: A confiança tem efeito positivo indireto na aquisição de conhecimento, moderado pela capacidade absorptiva.

3.4 Aquisição de Conhecimento e Inovação: O Efeito Moderador da Capacidade Absortiva

Os estudos de Lane et al. (2001) indicam para que as empresas adquiram conhecimento das empresas em joint venture, estas devem ter capacidade de absorção suficiente para acelerar

o aprendizado organizacional. O estudo também aponta para o papel crítico da capacidade de absorção na aprendizagem e desempenho interorganizacionais.

O estudo de Xie et al. (2018) demonstrou que a aquisição de conhecimento interorganizational tem um impacto positivo significativo na inovação radical das empresas, bem como a que a capacidade de absorção realizada influencia o relacionamento entre a aquisição de conhecimento interorganizational e a inovação radical das empresas.

Os estudos de Liao et al. (2010) indicam que a aquisição de conhecimento afeta a inovação através da capacidade de absorção.

Da mesma forma, os estudos de França e Rua (2018) indicam que as dimensões da capacidade de absorção que apresentam maiores contribuições relativas para explicar o desempenho, entre elas a aquisição de conhecimento. Indicam, também, que a capacidade de absorção da empresa tem uma influência positiva e significativa em seu desempenho, em que as empresas analisadas são capazes de adquirir, transformar e explorar o conhecimento, bem como desenvolver novos produtos.

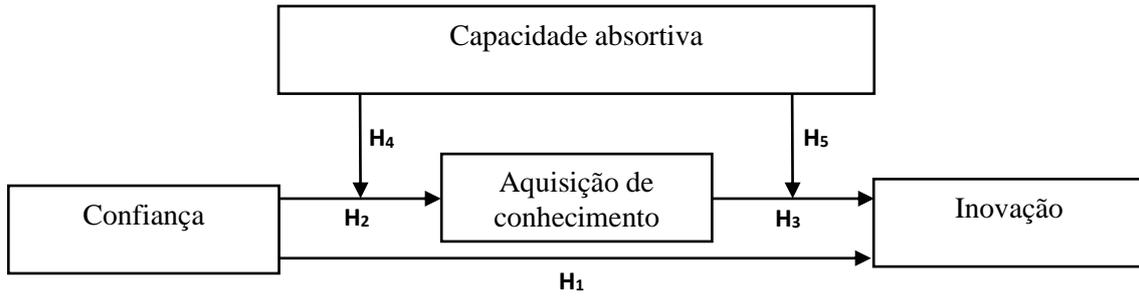
Nesse sentido pode-se propor que a disponibilidade de maior capacidade absorptiva melhora o efeito da aquisição de conhecimento na inovação. Sendo assim, formula-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H5: A aquisição de conhecimento tem efeito positivo indireto na inovação, moderado pela capacidade absorptiva.

3.5 Desenho Teórico da Pesquisa

O desenho teórico da pesquisa, elaborado a partir das hipóteses apresentadas, é apresentado abaixo, em que são dispostas as variáveis confiança (independente), aquisição de conhecimento (mediadora), inovação (dependente) e capacidade absorptiva (moderadora) em um contexto de *cluster*, bem como são apresentadas as hipóteses a serem verificadas no presente estudo, conforme demonstrado na Figura 2.

Figura 2: Modelo teórico proposto.



Nesse sentido pode-se propor que a disponibilidade de maior capacidade absorptiva melhora o efeito da aquisição de conhecimento na inovação. Sendo assim, formula-se a seguinte hipótese de pesquisa:

H6: A confiança entre as empresas do cluster exerce efeito positivo sobre a inovação, mediados pela aquisição de conhecimento e moderados pela capacidade pela capacidade absorptiva.

4 MÉTODO

A presente pesquisa segue a abordagem quantitativa, de natureza descritiva, do tipo *survey*, em corte transversal único.

A população definida para o presente estudo são indústrias ligadas ao *cluster* industrial de máquinas e implementos agrícolas do estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, a identificação se deu através de pesquisa junto ao SIMERS – Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul e a FIERGS – Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, totalizando 303 empresas. A amostra é não probabilística, por julgamento, onde buscou-se o maior número possível de empresas participantes do mencionado cluster. Nesse sentido, 32 (10,56%) empresas apresentaram respostas válidas para a presente pesquisa.

Executou-se o pré-teste com uma empresa, não pertencente ao ramo de máquinas e implementos agrícolas, com retorno positivo sobre o entendimento do questionário.

As técnicas de coleta de dados utilizadas foram o questionário para aplicação presencial, e de formulário digital para aplicação remota/*online*. O instrumento de coleta foi direcionado aos gestores estratégicos ou gestores ligados aos departamentos de P&D das empresas referidas acima, em razão de seu maior envolvimento com a variável inovação estudada. Para que garantir o encaminhamento ao respondente alvo, elaborou-se uma carta às empresas, a qual encontra-se no Apêndice do presente trabalho. Observou-se um baixo número de respostas à pesquisa através do link enviado por email (5 respostas), de modo que optou-se por intensificar a visita presencial à sede das empresas para aplicação do questionário físico, e, dessa forma, obteve-se um nível de maior de respostas (27 respostas). Os representantes das empresas manifestam que tem desconfiança em relação a links encaminhados por email, o que evidencia o baixo número de respostas obtidas da forma *online*. Salienta-se que gestores ligados à engenharia de produto ou processo também foram consultados, por, presumidamente, terem contato com as estratégias de inovação de produto e de processo.

Para mensuração das variáveis foram utilizadas escalas já validadas por estudos científicos empíricos. Dessa forma, para a mensuração das variáveis que compõem os constructo confiança (competência, benevolência e integridade) foi utilizada a escala aplicada por Usoro et al. (2007), do tipo Likert, com cinco pontos, e será adaptada para o objeto da presente pesquisa. Para a mensuração da variável aquisição de conhecimento foi utilizada a

escala aplicada por Molina-Morales et al. (2014), do tipo Likert, com cinco pontos, a qual adaptada para o objeto da presente pesquisa. Para a mensuração da variável capacidade absorptiva foi utilizada a escala aplicada por Flatten et al. (2011) do tipo Likert, com cinco pontos, a qual é composta pelos elementos capacidade absorptiva potencial-*PACAP* e capacidade absorptiva realizada-*RACAP*, sendo adaptada para o objeto da presente pesquisa. Por fim, para a mensuração da inovação questionou-se apenas quanto à ocorrência de inovação radical ou incremental de produtos ou de processos nos últimos cinco anos. Além da aplicação das escalas de mensuração, foram aplicadas questões buscando-se identificar elementos demográficos como o porte da empresa com base na faixa de faturamento, número de empregados, bem como a idade das empresas.

Após a coleta, os dados foram preparados e entabulados para análise e testes estatísticos. A normalidade dos dados foi verificada mediante análise da assimetria e da curtose. Assim, pode-se considerar que os dados não seguem a distribuição normal quando a assimetria ultrapassar ± 3 (Kline, R. B. 2011), e quando a curtose ultrapassar ± 10 (Yadav; Pathak, 2016). Dessa forma a normalidade dos dados é admitida, conforme demonstrado os dados da Tabela 1, indicando que os testes de regressão podem ser realizados.

Tabela 1: Verificação de assimetria e curtose das variáveis/constructos

Constructo/Variáveis	Assimetria	Erro	Curtose	Erro
Integridade (INTEGRID)	-1,930	0,414	5,845	0,809
Benevolência (BENEV)	-0,804	0,414	0,516	0,809
Competência (COMPET)	-1,862	0,414	5,236	0,809
Confiança (CONFIANC)	-1,607	0,414	4,474	0,809
Investimento em Inovação (INVTINO)	-0,819	0,414	-0,115	0,809
Aquisição de conhecimento (AQCONHEC)	-1,427	0,414	2,759	0,809
Conhecimento escrito (CESCRITO)	-0,485	0,414	-0,072	0,809
Conhecimento tácito (CTACITO)	-0,604	0,414	0,426	0,809
Capacidade de Aquisição (CPAQUIS)	-1,1175	0,414	1,554	0,809
Capacidade de Assimilação (CPASSIM)	-1,224	0,414	1,301	0,809
Capacidade Absortiva Potencial (PACAP)	-1,007	0,414	0,577	0,809
Capacidade de Transformação (CPTRANSF)	-0,374	0,414	-0,748	0,809
Capacidade de Exploração (CPEXPL)	-0,622	0,414	-1,068	0,809
Capacidade Absortiva Realizada (RACAP)	-0,375	0,414	-0,437	0,809
Capacidade Absortiva (ACAP)	-0,589	0,414	-0,184	0,809
Inovação (INOV)	-1,692	0,414	2,997	0,809

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Em relação validação das escalas de mensuração, verificou-se o grau de consistência dos resultados, ou confiabilidade, mediante obtenção do alfa de Cronbach das variáveis estudadas, as quais podem ter sua coerência interna considerada satisfatória quando $\alpha \geq 0,6$ (Malhotra, 2019,). Os testes de confiabilidade das escalas são demonstrados na Tabela 2.

Tabela 2: Verificação da confiabilidade das escalas

Constructo/Variáveis	Item	Média	Desvio Padrão	α de Cronbach
Benevolência (BENEV)	Bnv_1	3,41	1,214	0,925
	Bnv_2	3,53	1,135	
	Bnv_3	3,31	1,230	
	Bnv_4	3,91	1,027	
Competência (COMPET)	Cpt_1	4,28	0,888	0,929
	Cpt_2	4,25	0,916	
	Cpt_3	4,19	0,965	
	Cpt_4	3,94	0,948	
Integridade (INTEGRID)	Int_1	4,13	1,100	0,863
	Int_2	4,22	1,039	
	Int_3	4,06	0,878	
	Int_4	4,22	0,870	
Aquisição de conhecimento (AQCONHEC)	AqsCon_1	4,53	0,621	0,905
	AqsCon_2	4,34	0,745	
	AqsCon_3	4,34	0,745	
	AqsCon_4	4,44	0,619	
	AqsCon_5	4,44	0,801	
	AqsCon_6	4,41	0,756	
Conhecimento escrito (CESCRITO)	ConEsc_1	3,41	1,160	0,926
	ConEsc_2	3,19	1,030	
	ConEsc_3	3,31	1,176	
Conhecimento tácito (CTACITO)	ConTac_1	3,53	1,295	0,821
	ConTac_2	3,38	1,185	
	ConTac_3	3,63	1,129	
Capacidade de Aquisição (CPAQUIS)	CpAcs_1	4,34	0,937	0,752
	CpAcs_2	4,09	0,995	
	CpAcs_3	4,31	0,780	
Capacidade de Assimilação (CPASSIM)	CpAss_1	4,03	0,999	0,829
	CpAss_2	4,25	1,016	
	CpAss_3	4,09	1,058	
	CpAss_4	3,94	1,076	
Capacidade de Transformação (CPTRANSF)	CpTransf_1	3,97	0,933	0,829
	CpTransf_2	4,03	0,999	
	CpTransf_3	4,16	0,920	
	CpTransf_4	4,25	0,672	
Capacidade de Exploração (CPEXPL)	CpExpl_1	4,44	0,759	0,704
	CpExpl_2	4,44	0,759	
	CpExpl_3	4,47	0,761	
Investimento em Inovação (INVSTINO)	InvPeD	4,31	0,896	0,725
	InvTrenFunc	3,91	1,254	
Inovação (INOV)	InovIncProd	4,63	0,833	0,751
	InovIncProc	4,34	0,971	
	InovRadProd	4,69	0,780	
	InovRadProc	4,38	0,976	
Confiança (CONFIANC)	CONFIANC			0,945
Capacidade Absortiva Potencial (PACAP)	PACAP			0,842
Capacidade Absortiva Realizada (RACAP)	RACAP			0,875
Capacidade Absortiva (ACAP)	ACAP			0,889

Nota: após a verificação do alfa de Cronbach, todos os itens de todas as escalas foram mantidos.

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Para a verificação das situações em que envolve relação de mediação, moderação, ou mediação moderada, utilizou-se da extensão PROCESS idealizada por Hayes (2009), atrelada à ferramenta *Statistical Package for the Social Sciences-SPSS*[®].

Nesse sentido, o Quadro 1 apresenta as técnicas de análise a serem utilizadas para cada objetivo específico e hipótese:

Quadro 1: Técnica de análise de dados

Objetivo	Hipótese	Técnica de análise
Objetivo específico 1: Investigar o efeito da confiança na aquisição de conhecimento.	H ₁ : A confiança tem efeito positivo direto na inovação.	Regressão linear
Objetivo específico 2: Investigar o efeito da confiança na aquisição de conhecimento.	H ₂ : A confiança tem efeito positivo direto na aquisição de conhecimento.	Regressão linear
Objetivo específico 3: Investigar o efeito da aquisição de conhecimento na inovação.	H ₃ : A aquisição de conhecimento tem efeito positivo direto na inovação.	Regressão linear
Objetivo específico 4: Investigar o efeito moderador da capacidade absorviva na relação entre a confiança e a aquisição de conhecimento.	H ₄ : A confiança tem efeito positivo indireto na aquisição de conhecimento, moderado pela capacidade absorviva potencial.	Moderação (Baron & Kenny, 1986; Hayes, 2009)
Objetivo específico 5: Investigar o efeito moderador da capacidade absorviva na relação entre a aquisição de conhecimento e a inovação.	H ₅ : A aquisição de conhecimento tem efeito positivo indireto na inovação, moderado pela capacidade absorviva realizada.	Moderação (Baron & Kenny, 1986; Hayes, 2009)
Objetivo específico 6: Investigar o efeito da confiança sobre a inovação mediados pela aquisição de conhecimento e moderado pela capacidade absorviva	H ₆ : A confiança entre as empresas do cluster exerce efeito positivo sobre a inovação, mediados pela aquisição de conhecimento e moderados positivamente pela capacidade absorviva.	Mediação moderada (Baron & Kenny, 1986; Hayes, 2009)

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

Segundo Malhotra (2019, p. 456), “a **análise de regressão** é um procedimento poderoso e flexível para a análise de relações associativas entre uma variável dependente métrica e uma ou mais variáveis independentes.” Nesse sentido, esta técnica pode ser utilizada para determinar “se as variáveis independentes explicam uma variação significativa na variável dependente”.

Nesse sentido, o Quadro 2 apresenta os modelos de regressão propostos para a análise de cada hipótese:

Quadro 2: Modelos de regressão propostos

Modelo	Hipótese	Variável independente	Variável mediadora	Variável moderadora	Variável dependente
1	H ₁	Confiança			Inovação
2	H ₂	Confiança			Aquisição de conhecimento
3	H ₃	Aquisição de Conhecimento			Inovação
4	H ₄	Confiança		Capacidade Absortiva Potencial (<i>PACAP</i>)	Aquisição de conhecimento
5	H ₅	Aquisição de conhecimento		Capacidade Absortiva Realizada (<i>RACAP</i>)	Inovação
6	H ₆	Confiança	Aquisição de Conhecimento	Capacidade Absortiva (<i>ACAP</i>)	Inovação

Fonte: elaborado pelo autor (2021).

A partir dos testes de suporte das hipóteses, e através da análise de correlação de Spearman sobre as demais variáveis estudadas, abriu-se a possibilidade de verificar outros efeitos não considerados inicialmente, os quais são detalhados na próxima seção.

5 RESULTADOS

A amostra totalizou 32 (10,59%) da população de inicialmente verificada (303). Em relação ao tempo de atuação no mercado, 6 (19%) possuem até 10 anos, 10 (31%) entre 11 e 20 anos, 8 (25%) entre 31 e 40 anos e 8 (25%) possuem mais de 40 anos de atuação.

Em relação porte das empresas, 3 (9%) são microempresas, 8 (25%) são pequenas empresas, 18 (56%) são médias empresas e 3 (9%) são grandes empresas.

Em relação ao número de empregados, 9 (28%) possuem até 19 empregados, 15 (47%) possuem de 20 a 99 empregados, 5 (16%) possuem de 100 a 499 empregados e 3 (9%) possuem mais de 500 empregados.

Em relação ao sentimento de pertencimento ao setor de máquinas e implementos agrícolas 30 (94%) se sentem pertencentes, e 2 (6%) não se sentem pertencentes ao setor de máquinas e implementos agrícolas.

Em relação ao ambiente considerado como fonte de informação e conhecimento mais importante para desenvolvimento de inovação nos últimos cinco anos 1 (3%) considerou a sua própria empresa, 4 (12%) consideraram o ambiente das empresas do setor de máquinas e implementos agrícolas do RS, e 27 (84%) consideraram o mercado em geral.

Em relação à verificação de aceitabilidade das hipóteses inicialmente apontadas, realizou-se primeiramente o teste de correlação entre as variáveis.

O teste de correlação apresentou os seguintes resultados, como segue:

Tabela 3: Correlação entre variáveis/constructos

	INVTINO	CONFIANC	AQCONHEC	PACAP	RACAP	ACAP	INOV
INVTINO	1,000						
CONFIANC	0,171	1,000					
AQCONHEC	0,476**	0,145	1,000				
PACAP	0,709**	0,391*	0,629**	1,000			
RACAP	0,462**	0,166	0,551**	0,752***	1,000		
ACAP	0,642**	0,256	0,664**	0,941***	0,915***	1,000	
INOV	0,720**	0,151	0,304	0,605**	0,427*	0,534**	1,000

*** constructos PACAP e RACAP compõem a variável ACAP e, portanto, essa correlação deve ser desconsiderada

** correlação é significativa com $p < 0,01$.

* correlação é significativa com $p < 0,05$.

Fonte: elaborada pelo autor (2021).

A partir da correlação analisa-se as demais hipóteses com base nos testes adicionais, conforme abaixo:

H1: A confiança tem efeito positivo direto na inovação. A matriz de correlações não apresenta correlação direta significativa entre as variáveis confiança e inovação, portanto, a hipótese não foi suportada.

H2: A confiança tem efeito positivo direto na aquisição de conhecimento. A matriz de correlações não apresenta correlação direta significativa entre as variáveis confiança e aquisição de conhecimento, portanto, a hipótese não foi suportada.

H3: A aquisição de conhecimento tem efeito positivo direto na inovação. A matriz de correlações não apresenta correlação direta significativa entre as variáveis aquisição de conhecimento e inovação, portanto, a hipótese não foi suportada.

H4: A confiança tem efeito positivo indireto na aquisição de conhecimento, moderado pela capacidade absorptiva potencial. A verificação desta hipótese de moderação foi verificada através do modelo 1 da extensão PROCESS para SPSS[®], sendo obtido os seguintes coeficientes para o modelo:

$$b_1 (\text{CONFIANC}) = 1,1314, p > 0,20$$

$$b_2 (\text{PACAP}) = 1,5120, p > 0,10$$

$$b_3 (\text{Interação de moderação}) = -0,2779, p > 0,22$$

Dessa forma, pode-se verificar que não existe efeito indireto de moderação significativo entre as variáveis analisadas, portanto, a hipótese não foi suportada.

H5: A aquisição de conhecimento tem efeito positivo na inovação, moderado pela capacidade absorptiva realizada. A verificação desta hipótese de moderação foi verificada através do modelo 1 da extensão PROCESS para SPSS[®], sendo obtido os seguintes coeficientes para o modelo:

$$b_1 (\text{AQCONHEC}) = -0,4151, p > 0,85$$

$$b_2 (\text{RACAP}) = 0,1746, p > 0,94$$

$$b_3 (\text{Interação de moderação}) = 0,0915, p > 0,86$$

Dessa forma, pode-se verificar que não existe efeito indireto de moderação significativo entre as variáveis analisadas, portanto, a hipótese não foi suportada.

H6: A confiança entre as empresas do cluster exerce efeito positivo sobre a inovação, mediados pela aquisição de conhecimento e moderados pela capacidade pela capacidade absorviva. A verificação desta hipótese de moderação foi verificada através do modelo 5 (mediação moderada) da extensão PROCESS para SPSS®, sendo obtido os seguintes coeficientes para o modelo:

b_1 (CONFIANC) = 1,1831, $p > 0,39$

b_2 (AQCONHEC) = -0,1685, $p > 0,45$

b_3 (ACAP) = 1,6664, $p > 0,17$

b_4 (Interação de mediação moderada) = -0,2495, $p > 0,40$

Dessa forma, pode-se verificar que não existe efeito indireto de mediação moderada significativo entre as variáveis analisadas, portanto, a hipótese não foi suportada.

Ante a rejeição de todas as variáveis inicialmente propostas, verificamos na Tabela 3 correlações significativas através da análise do ρ de Spearman, as quais são demonstradas a seguir:

INVTINO e AQCONHEC: ($\rho=0,476$, $p < 0,01$), correlação positiva significativa moderada.

INVTINO e PACAP: ($\rho=0,709$, $p < 0,01$), correlação positiva significativa forte.

INVTINO e RACAP: ($\rho=0,462$, $p < 0,01$), correlação positiva significativa moderada.

INVTINO e ACAP: ($\rho=0,462$, $p < 0,01$), correlação positiva significativa moderada.

INVTINO e INOV: ($\rho=0,720$, $p < 0,01$), correlação positiva significativa forte.

CONFIAC e PACAP: ($\rho=0,391$, $p < 0,05$), correlação positiva significativa fraca.

AQCONHEC e PACAP: ($\rho=0,629$, $p < 0,01$), correlação positiva significativa moderada.

AQCONHEC e RACAP: ($\rho=0,551$, $p < 0,01$), correlação positiva significativa moderada.

AQCONHEC e ACAP: ($\rho=0,664$, $p < 0,01$), correlação positiva significativa moderada.

RACAP e INOV: ($\rho=0,605$, $p < 0,01$), correlação positiva significativa moderada.

PACAP e INOV: ($\rho=0,427$, $p < 0,05$), correlação positiva significativa moderada.

ACAP e INOV: ($\rho=0,534$, $p < 0,01$), correlação positiva significativa moderada.

Os resultados encontrados sugeriram a verificação de regressão entre as correlações significativas encontradas, no intuito de observar possíveis associações entre as variáveis, as quais são demonstradas abaixo.

INVSTINO (VI) → AQCONHEC (VD): a relação causal é significativa ($\hat{Y} = 3,274 + 0,276(x)$, $p < 0,05$), a qual representa que a variável independente investimento em inovação consegue predizer uma variação positiva de 27,6% sobre a variável dependente aquisição de conhecimento.

INVSTINO (VI) → PACAP (VD): a relação causal é significativa ($\hat{Y} = 2,001 + 0,523(x)$, $p < 0,05$), a qual representa que a variável independente investimento em inovação consegue predizer uma variação positiva de 52,3% sobre a variável dependente capacidade absorptiva potencial.

INVSTINO (VI) → RACAP (VD): a relação causal é significativa ($\hat{Y} = 2,951 + 0,316(x)$, $p < 0,05$), a qual representa que a variável independente investimento em inovação consegue predizer uma variação positiva de 31,6% sobre a variável dependente capacidade absorptiva realizada.

INVSTINO (VI) → ACAP (VD): a relação causal é significativa ($\hat{Y} = 2,476 + 0,420(x)$, $p < 0,05$), a qual representa que a variável independente investimento em inovação consegue predizer uma variação positiva de 42,0% sobre a variável dependente capacidade absorptiva.

INVSTINO (VI) → INOV (VD): a relação causal é significativa ($\hat{Y} = 2,964 + 0,376(x)$, $p < 0,05$), a qual representa que a variável independente investimento em inovação consegue predizer uma variação positiva de 37,6% sobre a variável dependente inovação.

ACAP (VI) → AQCONHEC (VD): a relação causal é significativa ($\hat{Y} = 2,258 + 0,514(x)$, $p < 0,05$), a qual representa que a variável independente capacidade absorptiva consegue predizer uma variação positiva de 51,4% sobre a variável dependente aquisição de conhecimento.

ACAP (VI) → INOV (VD): a relação causal é significativa ($\hat{Y} = 1,965 + 0,605(x)$, $p < 0,05$), a qual representa que a variável independente capacidade absorptiva consegue predizer uma variação positiva de 51,4% sobre a variável dependente inovação.

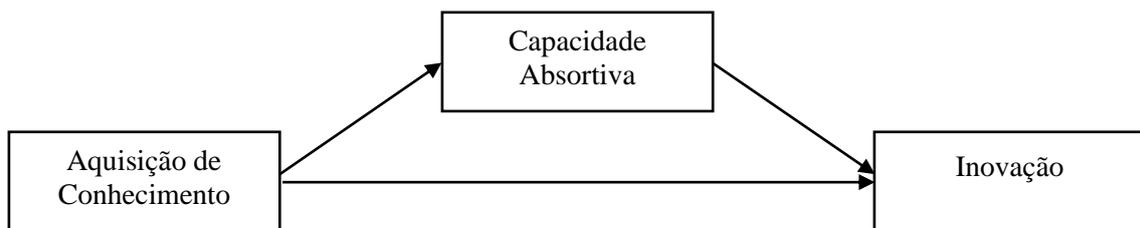
Destaca-se que não existe relação causal significativa entre as variáveis confiança e a capacidade absorptiva potencial. No entanto, cabe destacar que a dimensão benevolência

apresentou uma correlação moderada positiva com a PACAP - Capacidade absorptiva potencial ($\rho = 0,409$, $p < 0,05$), porém não foi observada relação causal entre as mesmas.

Os resultados encontrados de correlação, bem como de regressão indicam que a confiança não exerce papel significativo sobre as demais variáveis estudadas.

Contudo, os resultados indicam uma possível relação indireta entre as demais variáveis. Dessa forma, mediante aplicação do modelo 4 da extensão PROCESS, obteve-se a identificação de uma mediação estatisticamente significativa entre as variáveis *aquisição de conhecimento* → *capacidade absorptiva* → *inovação*. Dessa forma, o efeito indireto positivo da capacidade absorptiva (ACAP=0,3359, BootLLCI=0,0623, BootULCI=0,9913).

Figura 3: Modelo de mediação observado



Fonte: elaborada pelo autor (2021).

Assim, na hipótese H5, o efeito moderador proposto da capacidade absorptiva na relação entre aquisição de conhecimento e inovação, apoiado pelo estudo de Zahra e George (2002) não se observou na presente pesquisa.

No entanto, observou-se o papel mediador da capacidade absorptiva na referida relação. Nesse sentido, esses resultados corroboram os estudos de Liao et al (2010 p. 31), os quais identificaram o efeito moderador da capacidade absorptiva na relação entre aquisição de conhecimento e inovação.

6 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os resultados encontrados indicam que a confiança não apresentou influência significativa nas demais variáveis estudadas. Nesse sentido, o modelo proposto de mediação moderada não obteve suporte.

Nesse aspecto, em relação à variável confiança, identificou-se durante a fase de coleta de dados, uma dissonância a respeito da figura do confiado, sendo que algumas empresas associaram às demais empresas participantes do cluster, como era a proposta do estudo, e outras empresas fizeram a associação à sua cadeia de produção, como clientes e fornecedores. Destaca-se que a variável confiança está associada à relação entre as empresas, e as demais variáveis estão relacionadas à elementos da própria empresa estudada tais como sua capacidade absorptiva, os seus conhecimentos adquiridos e sua inovação. Nesse sentido, os resultados encontrados possibilitam a discussão das empresas em si, mas não permitem a análise do relacionamento interorganizacional.

Dessa forma, identificaram-se correlações fortes e moderadas entre as demais variáveis. Mediante a aplicação do teste de regressão linear, identificou-se que o investimento em inovação, tais como o investimento em pesquisa e desenvolvimento e o treinamento de funcionários, influência direta e positivamente na aquisição de conhecimento, na melhoria da capacidade absorptiva, bem como na obtenção de inovação referente à amostra estudada.

Da mesma forma, os resultados da amostra estudada revelam que a capacidade absorptiva das empresas exerce influência positiva direta sobre a aquisição de conhecimento e, também, potencializam a obtenção de inovação.

Os resultados também revelam que o investimento em inovação possui relação causal positiva sobre a capacidade absorptiva, o que corrobora com os estudos de Cohen e Levinthal (1990, p 140), os quais destacam a importância da P&D para desenvolver uma maior capacidade absorptiva.

Por fim, os resultados revelam que a aquisição de conhecimento exerce uma influência positiva indireta sobre a inovação, mediada pela capacidade absorptiva. Diferentemente do que o presente estudo propunha em sua hipótese H5, a ACAP não apresentou um papel de moderadora, mas sim de mediadora entre as variáveis aquisição de conhecimento e inovação.

Dessa forma, o presente estudo diverge em parte com os achados de Zahra & George, (2002), os quais identificaram efeitos da aquisição de conhecimento e da capacidade absorptiva sobre a inovação, pois o efeito moderador da capacidade não foi observado.

No entanto, pode-se destacar que o presente estudo corrobora com os estudos de (Liao et al (2010, p. 31) ao observar o papel mediador da capacidade absorptiva na relação entre aquisição de conhecimento e inovação.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa apresenta algumas contribuições gerenciais, que enfatizam o papel positivo do investimento em inovação, da aquisição de conhecimento, e da capacidade absorptiva na obtenção de inovação.

Nesse sentido, no âmbito da aplicação gerencial, a pesquisa apresenta algumas colaborações significativas aos gestores no sentido de indicar (1) que os investimentos em pesquisa e desenvolvimento e treinamento de funcionários possibilitam o ganho de conhecimento, que por sua vez propicia obtenção de inovação, (2) que os investimentos em pesquisa e desenvolvimento e treinamento de funcionários possibilitam a melhoria da capacidade absorptiva, ou seja, potencializam a capacidade da empresa em adquirir e assimilar mais conhecimento, bem como a capacidade de transformar e explorar comercialmente os conhecimentos obtidos, propiciando obtenção de inovação, (3) que investir em pesquisa em desenvolvimento, bem como buscar novos conhecimentos, com vistas à obtenção de inovação são ações importantes, porém, a empresa precisa ter capacidade absorptiva para potencializar resultados, sobretudo em inovação.

Dessa forma, capacidade absorptiva figura como um meio pelo qual as empresas podem potencializar melhores resultados de inovação, dado seu caráter mediador. Nesse sentido, alguns aspectos podem ser enfatizados para a melhoria da capacidade absorptiva, tais como: (1) motivar os funcionários para obter informações dentro e fora do setor de atuação, (2) melhorar o fluxo das informações e do conhecimento dentro da empresa, como incentivo ao compartilhamento de informações entre os departamentos, de forma rápida e eficaz, bem como a realização de reuniões periódicas entre diferentes departamentos possibilitando a melhor assimilação do conhecimento, (3) observar e gerenciar se os funcionários conseguem absorver, preparar e aplicar os conhecimentos que a empresa adquire, e (4) observar e gerenciar se todo o conhecimento que a empresa obtém é utilizado na empresa para fins de obtenção de inovação de seus produtos ou de seus processos.

Em relação às contribuições teóricas, os resultados observados corroboram em parte com o estudo de Zahra & George (2002) sobre os efeitos da capacidade absorptiva e da aquisição de conhecimento sobre a inovação. No entanto, a influência ocorre de uma forma diversa, pois no presente estudo, além da correlação direta observada entre capacidade absorptiva e inovação, observou-se, também um influência positiva indireta da aquisição de conhecimento e a

inovação, através da mediação da capacidade absorptiva. Dessa forma, destaca-se o aspecto da relação de mediação encontrada entre as variáveis *aquisição de conhecimento* → *capacidade absorptiva* → *inovação*.

Dessa forma, pode-se destacar, como contribuição teórica, que o presente estudo corrobora com os estudos de Liao et al (2010, p. 31) ao observar o efeito mediador da capacidade absorptiva na relação entre aquisição de conhecimento e inovação.

Algumas limitações foram identificadas como o baixo número de respondentes, principalmente a partir do link para o formulário online encaminhado para o email das empresas. Uma amostra maior possibilitaria uma maior representatividade da população da população pesquisada.

Outra limitação encontrada é a necessidade de ampliar o estudo no campo das relações interorganizacionais, sobretudo, sobretudo estabelecendo uma diferenciação entre relações laterais de competição e cooperação entre empresas do cluster, das relações verticais entre fornecedores e clientes da cadeia de produção, que podem se dar dentro e fora do ambiente de cluster.

Alguns estudos futuros poderão ser realizados, como pesquisa qualitativa exploratória para verificação de outros eventuais fatores que possam ter correlação com as variáveis estudadas, ou pesquisa descritiva com empresas dentro e fora do ambiente de cluster, em grupos distintos, para verificação de diferenças significativas decorrentes de um possível “efeito distrito” (Amighini et al, 2011).

REFERÊNCIAS

- Amighini, A., Leone, M., & Rabellotti, R. (2011). Persistence versus change in the international specialization pattern of Italy: How much does the “district effect” matter? *Regional Studies*, 45(3), 381–401. <https://doi.org/10.1080/00343401003604655>
- Barney, J. (1991). Firm Resources and Sustained Competitive Advantage. In *Journal of Management* (Vol. 17, Issue 1, pp. 99–120). <https://doi.org/10.1177/014920639101700108>
- Barney, J., & Hesterly, W. S. (2007). Avaliação das capacidades internas de uma empresa. In *Administração Estratégica e Vantagem Competitiva* (3rd ed., pp. 57–77). Pearson.
- Baron, R. M., & Kenny, D. A. (1986). The Moderator-Mediator Variable Distinction in Social Psychological Research. Conceptual, Strategic, and Statistical Considerations. *Journal of Personality and Social Psychology*, 51(6), 1173–1182. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.51.6.1173>
- Buckley, P. J., Glaister, K. W., Klijn, E., & Tan, H. (2009). Knowledge accession and knowledge acquisition in strategic alliances: The impact of supplementary and complementary dimensions. *British Journal of Management*, 20(4), 598–609. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8551.2008.00607.x>
- Christensen, C. M., Raynor, M., & McDonald, R. (2016). What is disruptive innovation? *Harvard Business Review*, 2015(December).
- Cohen, W. M., & Levinthal, D. A. (1990). Absorptive Capacity : A New Perspective on Learning and Innovation. *Administrative Science Quarterly*, 35, 128–152. <https://doi.org/10.2307/2393553>
- Comission Of The European Communities. (2008). The Concept of Clusters and Cluster Policies and their Role for Competitiveness and Innovation: Main Statistical Results and Lessons Learned. In C. S. W. D. S. (2008) (Ed.), *Commission Staff Working Document SEC (2008)* (Vol. 147, Issue 9). [https://doi.org/SWD\(2013\) 527](https://doi.org/SWD(2013) 527)
- Cortés, E. C., Lajara, B. M., García, E. S., Larrosa, P. S., Manresa, E., Fernández, L. R., & Pareja, E. P. (2020). A Literature Review on the Effect of Industrial Clusters and the

- Absorptive Capacity on Innovation. *World Academy of Science, Engineering and Technology International Journal of Industrial and Manufacturing Engineering*, 17(7), 494–503.
- Cruz, S. C. S., & Teixeira, A. A. C. (2010). The evolution of the cluster literature: Shedding light on the regional studies-regional science debate. *Regional Studies*, 44(9), 1263–1288. <https://doi.org/10.1080/00343400903234670>
- Darroch, J. (2005). Knowledge management, innovation and firm performance. *Journal of Knowledge Management*, 9(3), 101–115. <https://doi.org/10.1108/13673270510602809>
- Dyer, J. (1997). Effective interfirm collaboration: how firms minimize transactions costs and maximize transaction value. *Strategic Management Journal*, 18(7), 535–556. <https://doi.org/10.3390/s151024996>
- Dyer, J. H., & Singh, H. (1998). The relational view: Cooperative strategy and sources of interorganizational competitive advantage. *Academy of Management Review*, 23(4), 660–679. <https://doi.org/10.5465/AMR.1998.1255632>
- Dyer, Jeffrey, & Chu, W. (2003). The role of trustworthiness in reducing transaction costs and improving performance: Empirical evidence from the United States, Japan, and Korea. *Organization Science*, 14(1), 57–68. <https://doi.org/10.1287/orsc.14.1.57.12806>
- Eisenhardt, K. M., & Martin, J. A. (2000). Dynamic capabilities: What are they? *Strategic Management Journal*, 21, 1105–1121.
- Flatten, T. C., Engelen, A., Zahra, S. A., & Brettel, M. (2011). A measure of absorptive capacity: Scale development and validation. *European Management Journal*, 29(2), 98–116. <https://doi.org/10.1016/j.emj.2010.11.002>
- França, A., & Rua, O. L. (2018). Relationship between intangible resources, absorptive capacities and export performance. *Tourism & Management Studies*, 14(1), 94–107. <https://doi.org/10.18089/tms.2018.14108>
- Garzón, M. A. (2015). Modelo De Capacidades Dinámicas. *Dimensión Empresarial*, 13(1), 111–131. <https://doi.org/10.15665/rde.v13i1.341>
- Geneste, L., & Galvin, P. (2015). Trust and knowledge acquisition by small and medium-sized firms in weak client–firm exchange relationships. *International Small Business*

Journal: Researching Entrepreneurship, 33(3), 277–298.

<https://doi.org/10.1177/0266242613497379>

Gulati, R., & Nickerson, J. A. (2008). Interorganizational trust, governance choice, and exchange performance. *Organization Science*, 19(5), 688–708.

<https://doi.org/10.1287/orsc.1070.0345>

Hayes, A. F. (2009). Beyond Baron and Kenny: Statistical mediation analysis in the new millennium. *Communication Monographs*, 76(4), 408–420.

<https://doi.org/10.1080/03637750903310360>

Ho, M. H. W., Ghauri, P. N., & Larimo, J. A. (2018). Institutional distance and knowledge acquisition in international buyer-supplier relationships: The moderating role of trust.

Asia Pacific Journal of Management, 35(2), 427–447. <https://doi.org/10.1007/s10490-017-9523-2>

IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2017). Pesquisa de Inovação-PINTEC.

In *Tabela 5018_ Variáveis selecionadas das empresas, por atividades da indústria, do setor de eletricidade e gás e dos serviços selecionados*.

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5018#resultado>

INSEAD, WIPO, & Cornell University. (2020). The Global Innovation Index 2020: Who Will Finance Innovation? In *World Intellectual Property Organization* (13th ed.). Cornell University, INSEAD and WIPO.

https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/wipo_pub_gii_2019-chapter1.pdf

Jovanovic, M. N. (2005). Local vs. Global Location of Firms and Industries. *SSRN Electronic Journal*, 81.

<https://doi.org/10.2139/ssrn.394760>

Kline, R. B. (2011). Convergence of Structural Equation Modeling and Multilevel Modeling.

In M. WILLIAMS & W. P. VOGT (Eds.), *The SAGE Handbook of Innovation in Social Research Methods* (pp. 562–589). Sage Publications.

<https://doi.org/https://dx.doi.org/10.4135/9781446268261.n31>

Lane, P. J., Salk, J. E., & Lyles, M. A. (2001). Absorptive capacity, learning, and

performance in international joint ventures. *Strategic Management Journal*, 22(12),

1139–1161. <https://doi.org/10.1002/smj.206>

- Laursen, K., Masciarelli, F., & Prencipe, A. (2012). Regions matter: How localized social capital affects innovation and external knowledge acquisition. *Organization Science*, 23(1), 177–193. <https://doi.org/10.1287/orsc.1110.0650>
- Li, J., Poppo, L., & Zhou, K. (2010). Relacional Mechanisms, Formal Contracts, and Local Knowledge Acquisition by International Subsidiaries. *Strategic Management Journal*, 31, 349–370. <https://doi.org/10.1002/smj>
- Liao, S. H., Wu, C. C., Hu, D. C., & Tsui, K. A. (2010). Relationships between knowledge acquisition, absorptive capacity and innovation capability: An empirical study on Taiwans financial and manufacturing industries. *Journal of Information Science*, 36(1), 19–35. <https://doi.org/10.1177/0165551509340362>
- Malhotra, N. K. (2019). Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. In R. S. Menezes (Ed.), *Georgia Institute of Technology* (7th ed.). Bookman.
- Marshall, A. (1890). *Principles of Economics* (8th ed.). Macmillan and Co.
- Maskell, P. (2001). Towards a knowledge-based theory of the geographical cluster. *Industrial and Corporate Change*, 10, 919–941. <https://doi.org/10.1093/icc/10.4.921>
- Maurer, I. (2010). How to build trust in inter-organizational projects: The impact of project staffing and project rewards on the formation of trust, knowledge acquisition and product innovation. *International Journal of Project Management*, 28(7), 629–637. <https://doi.org/10.1016/j.ijproman.2009.11.006>
- Mayer, R. C., Davis, J. H., & Schoorman, F. D. (1995). an Integrative Model of Organizational Trust. *Academy of Management Review*, 20(3), 709–734. <https://doi.org/10.5465/amr.1995.9508080335>
- McKinsey. (2019). *Brazil Digital Report 2019*. April, 77. <https://drive.google.com/file/d/11eKIZfi92JoW3ZV2eu-0u1AuN4TtwZ7/edit>
- Molina-Morales, F., Teresa Martínez-Fernández, M., & Torlò, V. J. (2011). The Dark Side of Trust: The Benefits, Costs and Optimal Levels of Trust for Innovation Performance. *Long Range Planning*, 44(2), 118–133. <https://doi.org/10.1016/j.lrp.2011.01.001>
- Molina-Morales, F. X., García-Villaverde, P. M., & Parra-Requena, G. (2014). Geographical and cognitive proximity effects on innovation performance in SMEs: A way through

- knowledge acquisition. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 10(2), 231–251. <https://doi.org/10.1007/s11365-011-0214-z>
- Nahapiet, J., & Ghoshal, S. (1998). Social capital, intellectual capital, and the organizational advantage. *Academy of Management Review*, 23(2), 242–266.
- Nonaka, I. (2007). The Knowledge-Creating Company. *Harvard Business Review*, July-August.
https://scholar.google.co.za/scholar?q=Nonaka+%26+Takeuchi+1995+&btnG=&hl=en&as_sdt=0%2C5#9
- OECD-Organização para cooperação e desenvolvimento econômico. (2005). *Manual de Oslo* (3rd ed.). FINEP.
- Park, B. II. (2010). What matters to managerial knowledge acquisition in international joint ventures? High knowledge acquirers versus low knowledge acquirers. *Asia Pacific Journal of Management*, 27(1), 55–79. <https://doi.org/10.1007/s10490-008-9111-6>
- Parra-Requena, G., Ruiz-Ortega, M. J., & Garcia-Villaverde, P. M. (2013). Social Capital and Effective Innovation in Industrial Districts: Dual Effect of Absorptive Capacity. *Industry and Innovation*, 20(2), 157–179. <https://doi.org/10.1080/13662716.2013.771486>
- Parra-Requena, G., Ruiz-Ortega, M. J., García-Villaverde, P. M., & Rodrigo-Alarcón, J. (2015). The Mediating Role of Knowledge Acquisition on the Relationship between External Social Capital and Innovativeness. *European Management Review*, 12(3), 149–169. <https://doi.org/10.1111/emre.12049>
- Penrose, E. T. (1959). The Theory of the Growth of the Firm. In *The Economic Journal* (Vol. 71, Issue 281). <https://doi.org/10.2307/2228229>
- Porter, M. E. (1980). Competitive Strategy: Techniques for Analyzing Industries and Competitors. In *Competitive Strategy: Techniques for Analyzing Industries and Competitors*. Free Press. <https://doi.org/10.4324/9781912281060>
- Porter, M. E. (1998). Clusters and the New Economics of Competition. *Harvard Business Review*, November-D, 77–90.
- Prevezer, M., & Swann, P. (1996). A comparison of the dynamics of industrial clustering in computing and biotechnology. *Research Policy*, 25(7), 1139–1157.

- Ranjay Gulati, & Maxim Sytch. (2008). Does Familiarity Breed Trust? Revisiting the Antecedents of Trust. *Managerial and Decision Economics*, 29(August), 165–190. <https://doi.org/10.1002/mde>
- Ruiz-Ortega, M. J., Parra-Requena, G., & García-Villaverde, P. M. (2013). Do Territorial Agglomerations Still Provide Competitive Advantages? A Study of Social Capital, Innovation, and Knowledge. *International Regional Science Review*, 39(3), 259–290. <https://doi.org/10.1177/0160017613512652>
- Schumpeter, J. A. (1934). *The Theory of Economic Development*. Harvard University Press.
- Steinle, C., & Schiele, H. (2002). When do industries cluster? a proposal on how to assess an industry's propensity to concentrate at a single region or nation. *Research Policy*, 31(6), 849–858. [https://doi.org/10.1016/S0048-7333\(01\)00151-2](https://doi.org/10.1016/S0048-7333(01)00151-2)
- Svare, H., Gausdal, A. H., & Möllering, G. (2020). The function of ability, benevolence, and integrity-based trust in innovation networks. *Industry and Innovation*, 27(6), 585–604. <https://doi.org/10.1080/13662716.2019.1632695>
- Teece, D. J., Pisano, G., & Shuen, A. (1997). Dynamic capabilities and strategic management. *Strategic Management Journal*, 18, 509–533. https://doi.org/10.1142/9789812834478_0002
- Usoro, A., Sharratt, M. W., Tsui, E., & Shekhar, S. (2007). Trust as an antecedent to knowledge sharing in virtual communities of practice. *Knowledge Management Research and Practice*, 5(3), 199–212. <https://doi.org/10.1057/palgrave.kmrp.8500143>
- Van Klink, A., & De Langen, P. (2001). Cycles in industrial clusters: The case of the shipbuilding industry in the Northern Netherlands. *Tijdschrift Voor Economische En Sociale Geografie*, 92(4), 449–463. <https://doi.org/10.1111/1467-9663.00171>
- Wang, C. L., & Ahmed, P. K. (2007). Dynamic capabilities: A review and research agenda. *International Journal of Management Reviews*, 9(1), 31–51. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2370.2007.00201.x>
- Wernerfelt, B. (1984). A Resource-based View of the Firm. *Strategic Management Journal*, 5(2), 171–180.
- Williamson, O. E. (1991). Comparative Economic Organization: The Analysis of Discrete

Structural Alternatives. In *Administrative Science Quarterly* (Vol. 36, Issue 2).
<https://doi.org/10.2307/2393356>

Xie, X., Wang, L., & Zeng, S. (2018). Inter-organizational knowledge acquisition and firms' radical innovation: A moderated mediation analysis. *Journal of Business Research*, 90(May 2017), 295–306. <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2018.04.038>

Yadav, R., & Pathak, G. S. (2016). Intention to purchase organic food among young consumers: Evidences from a developing nation. *Appetite*, 96, 122–128.
<https://doi.org/10.1016/j.appet.2015.09.017>

Zahra, S. A., & George, G. (2002). Absorptive Capacity: A Review, Reconceptualization, and Extension. *The Academy of Management Review*, 27(2), 185.
<https://doi.org/10.2307/4134351>

APÊNDICE

LEVANTAMENTO DE EMPRESAS JUNTO AO SIMERS E A FIERGS

	Nome da empresa:	Fonte:	Endereço:	Telefone:	E-mail:
1	AGCO do Brasil Soluções Agrícolas Ltda.	Simers	Canoas-RS	(51) 3462-8472	tatiana.sander@agcocorp.com
2	AGR Distrib. De Peças Automotivas	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3223-2003	vendas@agrdistribuidora.com.br
3	Agral Ind. E Com. De Eq.Eletrônicos Ltda.	Simers	Passo Fundo-RS	(54) 3584-1339	recepção@agral.com.br
4	Agrale S.A.	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3238-8482	eroliveira@agrle.com.br
5	Agriforte Ind. De Maq. E Equip. Agroindustriais Ltda.	Simers	Ijuí-RS	(55) 3332-4730	agriforte@agriforte.com.br
6	Agripec Agroindustrial e Mecânica Ltda.	Simers	Santa Maria-RS	(55) 3222-7710	marketing02@agripec.com.br
7	Agriperin Soluções em Pulverizadores e Equip. Agric. Ltda.	Simers	Monte Belo do Sul-RS	(51) 5434-5710	agriperin@agriperin.com.br
8	Agritech Lavrale S.A. Maquinário Agrícola e Componentes	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3238-8500	iflorencio@agritech.ind.br
9	Agromaquinas Peças e Serviços	Simers	Eldorado do Sul-RS	(51) 3481-3208	aappel@agromaquinas.ind.br
10	Agrovec Equipamentos Industriais Ltda.	Simers	Novo Hamburgo-RS		comercial@agrovec.com.br
11	Agroworks Ind. de Máq. e Equip. Agric.	Simers	Santa Rosa-RS	(55) 9122-7144	jonas@agroworks.ind.br
12	Águia Comercial	Simers	Teutônia-RS	(51) 3762-2067	ricardo@aguiacomercial.com.br
13	Águia Soluções Tec. em Aço Inox Ltda.	Simers	Garibaldi-RS	(54) 3464-0191	leandro.vendas@aguiainox.com.br
14	Airway Engenharia e Equipamentos Ltda.	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3028-2526	airway@airway.com.br
15	AJS Concretos e Metalúrgica Eireli	Simers	Tuparendi-RS	(51) 9986-5945	comercial@ajsconcretos.com.br
16	Alles Gut Comércio de Eq.Agrícolas Ltda.	Simers	Teutônia-RS	(51) 3762-2234	alles-gut@bol.com.br
17	Anderson Borges Evaldt - Micro	Simers	Nova Santa Rita-RS	(51) 5134-7926	carrocerias@globo.com
18	Appa Industrial Agrícola Ltda.	Simers	Araquari-SC	(47) 3023-8110	contato@appa.ind.br
19	Aral Indústria Metal Mecânica Ltda.	Simers	Tapejara-RS	(54) 3344-0022	vendas2@aralcabinas.com.br
20	Atria	Simers	Protásio Alves-RS	(54) 2117-0050	contato@atria.com.br
21	AV Agroindustrial Ltda.	Simers	Frederico Westphalen-RS	(55) 3199-1167	solucoes@grametal.com.br
22	Axis do Brasil Indústria e Com. De Implem. Agric. Ltda.	Simers	São José do Ouro-RS	(54) 3352-1247	financeiro1@axis.ind.br
23	Agromann Industrial	Simers	Independência-Rs	(55) 3959-1196	financeiro.agromann.ind@gmail.com
24	Bandeirante Indústria e Com. De Máquinas	Simers	Passo Fundo-RS	(54) 2104-2844	diretoria@bandeirantemáquinas.com.br
25	Bruning-Tecnometal Ltda.	Simers	Panambi-RS	(55) 3375-3822	margit@brunning.com.br
26	Boelder Agrícola Ltda.	Simers	Gravataí-RS	(51) 3043-3045	vendas@boelder.com.br
27	Brasélio Ind. e Com. de Máquinas Ltda.	Simers	Massaranduba-SC	(47) 3379-1429	maron@braselio.com.br
28	BR Indústria de Máq. e Impl.Agrícolas Ltda.	Simers	Novo Hamburgo-RS	(51) 3067-1354	contato@brjinma.com.br
29	Belwin Indústria e Impl. Agrícolas Ltda.	Simers	Não-Me-Toque-RS	(54) 3332-3381	belwin@dgnet.com.br
30	Benpar Indústria Agrícola Ltda.	Simers	Veranópolis-RS	(54) 3441-7314	benpar@benpar.com.br
31	Bombinox Indústria e Comércio Ltda.	Simers	São José-SC	(48) 3357-0874	bombinox@bombinox.com.br
32	Brasimp Maquinas e Impl. Agrícolas	Simers	Criciúma-SC	(48) 3478-6603	compras@brasimp.com.br
33	Brabol	Simers	Rolândia-PR	(43) 3256-0203	brabolsilos@gmail.com
34	Clippertec Industrial e Comercial Ltda.	Simers	Cachoeirinha-RS	(51) 3471-4001	clippertec@clippertec.com.br
35	Caxias Móveis e Refrigeração Ltda.	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3229-1888	cmr@brturbo.com.br
36	CTL Indústria e Equip. Industriais Ltda.	Simers	Pelotas-RS	(53) 3027-3380	ctlbrasil@ctlbrasil.com.br
37	Climamont Câmaras Frias Ltda.	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3222-3320	climamont@climamont.com
38	Carmetal Implementos Agrícolas Rod.	Simers	Carazinho-RS	(54) 3329-8500	carmetal@carmetal.com.br
39	Cabifort Indústria e Com. de Cabines Ltda.	Simers	Caxias do Sul-RS	(51) 5432-1790	cabifort@cabifort.com.br
40	Clademir Clemente Klein	Simers	Santa Rosa-RS	(55) 8431-1952	comercial@mkm.ind.br
41	Cimisa Máquinas Agrícolas Pozzer Ltda.	Simers	Tapejara-RS	(54) 3344-1092	cimisa@cimisa.com.br
42	Climatec Refrigeração Ltda.	Simers	Garibaldi-RS	(54) 3462-2832	financeiro@climatecs.com.br
43	Carlos Becker Metalúrgica Industrial Ltda.	Simers	Gravataí-RS	(51) 3430-4100	vendas@carlosbecker.com.br
44	C3 Equipamentos Para Const. Civil Ltda.	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3211-8700	roboagro@gmail.com
45	CGL Inox Eireli	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3553-1074	clairton@cglinox.com.br
46	Centro Minas de Irrigações	Simers	Lagoa da Prata-MG	(37) 3261-6989	compras@centrominasirrigacoes.com.br
47	Dryeration indústria Com. Projetos Ltda.	Simers	Porto Alegre-RS	(51) 3328-3577	vera@dryeration.com.br
48	Delmar José Mahl	Simers	Santa Cruz do Sul-RS	(51) 5137-8711	mahl@mahl.com.br
49	Docampo Soluções Agrícolas	Simers	Lajeado-RS	(51) 3748-3805	ricardi.docampo@gmail.com
50	Eickhoff Máquinas Agrícolas	Simers	Três de Maio-RS	(55) 3535-1550	eickhoffmaquinas@terra.com.br
51	Eletro Cirúrgica Sotronic	Simers	Erechim-RS	(54) 3522-1898	sotronic@sotronic.com.br
52	Engegram Indústria De Máq. Agric. Ltda.	Simers	Panambi-RS	(55) 3375-1563	vendas@engegram.com.br
53	Eurolatte Do Brasil Ind. e Com. Maq. Ltda.	Simers	Cachoeirinha-RS	(51) 3374-8200	financeiro@eurolatte.com.br
54	Ehlert Indústria e Com. de Impl.Agric. Ltda.	Simers	Sentinelina do Sul-RS	(51) 3672-8025	ehlert@ehlert.com.br
55	Equipagiro Implementos	Simers	Passo Fundo-RS	(54) 4052-9066	mecanicatruckao@terra.com.br
56	Eixoplant Tecnologia Para Agricultura Ltda.	Simers	Passo Fundo-RS	(54) 3314-2421	jorge@klintex.com.br
57	EMA Maxibus Indústria De Carrocerias e Equipamentos	Simers	Erechim-RS	(54) 3522-2773	deli@ema.ind.br
58	Focking Indústrias Elétricas	Simers	Panambi-RS		marketing@focking.ind.br
59	Fankhauser S.A.	Simers	Tuparendi-RS	(55) 3543-0000	gadmfina@fankhauser.com.br
60	Fundição Jacuí S.A. Com. E Indústria de Maq. Agrícolas	Simers	Cachoeira do Sul-RS	(51) 3722-4411	hevelisa@masal.com.br

61	Freewil Implementos Rodoviários	Simers	Salete-RS	(51) 4735-6301	freewil@freewil.com.br
62	Fábrica De Impl. Agrícolas Tadeu Ltda.	Simers	Massaranduba-SC	(47) 3379-1134	dianaflorestal@yahoo.com.br
63	Fontana Máquinas e Equipamentos Ltda.	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 9944-2002	fontana.me@hotmail.com
64	Finardi	Simers	Campo Largo-PR	(54) 3555-1068	agrofinardi@yahoo.com.br
65	Fitarelli Máquinas Agrícolas Ltda.	Simers	Araquari-SC	(54) 3376-1198	atendimento@fitarelli.com.br
66	Frigelar Comércio E Indústria Ltda.	Simers	Cachoeirinha-RS	(51) 3058-8860	andreconte@frigelar.com.br
67	FASCE-Fábrica de Secadores, Classificadores e Elevadores Ltda.	Simers	Ijuí-RS	(55) 3332-9257	fascelta@gmail.com
68	Fábio Schuls Morales ME	Simers	São Lourenço do Sul-RS	(53) 8444-1460	fabio@canosmorales.com.be
69	Frigotur Ind. E Com. De Equipamentos Rodoviários Ltda.	Simers	Coronel Barros-SC	(49) 3319-4350	frigobrascco@hotmail.com
70	Fortex	Simers	Nova Prata-RS	(54) 3242-2640	fortex@fortex.ind.br
71	Gavioli Indústria e Comércio de Carrocerias	Simers	Santiago-RS	(55) 3251-2520	comercioGavioli@hotmail.com
72	Globo Inox Equipamentos Industriais	Simers	Gravataí-RS	(51) 3488-5366	globo@globoinox.com.br
73	Gihal Indústria de Equip. Agrícolas Ltda.	Simers	Carazinho-RS	(54) 3331-4044	gihal@gihal.com.br
74	Giro Implementos Gilberto Harry Rohde	Simers	Coronel Barros-RS	(51) 5533-3390	giroimplementos@gmail.com
75	Grazmec Indústria e Comércio Ltda.	Simers	Não-Me-Toque-RS	(54) 98122-8292	comercial@grazmec.com.br
76	Gossler e Gossler Ltda.	Simers	Crissiumal-RS	(51) 5535-2418	denise-andre@hotmail.com
77	Gimenez & Cia. Ltda.	Simers	Ijuí-RS	(55) 3331-9150	tiago@indgimenez.com.br
78	GTS do Brasil	Simers	Lages-SC	(49) 3251-7100	mkt.adm@gtsdobrasil.com.br
79	Guaresi Usinagem	Simers	Flores da Cunha-RS	(51) 3292-6578	guaresi@guaresi.com.br
80	HaramaQ Ind. E Com. De Máquinas	Simers	Sertão Santana-RS	(54) 3345-1958	haramaq@hotmail.com
81	Hugo Tunnermann & Cia. Ltda.	Simers	Panambi-RS	(51) 5533-7582	raul.frontal@hotmail.com
82	Haubert Indústria e Comércio de Equipamentos Inox Ltda.	Simers	Santo Cristo-RS	(55) 3541-1642	metalinox@metalinoxrs.com.br
83	Heidel Tanques e Ordenhas	Simers	Entre Rios do Oeste/PR	(45) 3257-1302	leane@heidel.com.br
84	Imasa - Ind. Máquinas Agrícolas Fuchs	Simers	Ijuí-RS	(55) 3332-3333	ricardo@imasa.com.br
85	Implementos Agrícolas Vence Tudo	Simers	Ibirubá-RS	(54) 3324-8010	vencetudo@vencetudo.ind.br
86	Implementos Agrícolas Jan S.A.	Simers	Não-Me-Toque-RS		decom@jan.com.br
87	Industrial Busse de Máquinas e Implementos Agric. Ltda.	Simers	Cerro Largo-RS	(55) 3359-1422	vendas@ibl.agr.br
88	Indústria de Plantadeiras Becker Ltda.	Simers	Cerro Largo-RS	(55) 3359-1874	ipbecker@brturbo.com.br
89	Implemis ind. De Máq. e Impl. Agric. Ltda.	Simers	Santa Rosa-RS	(55) 3512-6247	implemis@implemis.com.br
90	Industrial Agrícola Suin Ltda.	Simers	Joinville-SC	(47) 3145-1200	mauro@suin.com.br
91	Ipacol Máquinas Agrícolas Ltda.	Simers	Veranópolis-RS	(54) 3441-9550	vendas@ipacol.com.br
92	industrial K. F.	Simers	Cândido Godói-RS	(55) 3548-1312	marcio.klein@industrialkf.ind.br
93	indutar Tecno Metal Ltda.	Simers	Ibirubá-RS	(54) 3224-9100	financeiro@indutar.com.br
94	IBS Tecnologia Eirelli	Simers	Canoas-RS	(51) 3300-5622	paulo.ribeiro@ibstecnologia.com.br
95	Inteel Automações Ltda.	Simers	Serafina Correa-RS	(54) 3444-9492	inteel@inteel.com.br
96	Imak Industrial Ltda.	Simers	Santa Rosa-RS	(55) 3511-4112	comercial@imakindustrial.com.br
97	Irmãos Luvison Ltda.	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3535-1373	luvison@luvison.com.br
98	Indústria e Com. de Bombas Neobortoli	Simers	Cachoeira do Sul-SC	(49) 3563-1167	financeiro@neobortoli.com.br
99	Indústria de Carrocerias Cislighi Ltda.	Simers	Colorado-RS	(54) 3461-1613	carcislighi@gmail.com
100	Indústria S.H.E. Ltda.	Simers	Tapera-RS	(54) 3199-3699	engenharia@she.ind.br
101	Impleforte Ind. E Com. De Máquinas Agrícolas Ltda.	Simers	Carazinho-RS	(54) 3329-3346	financeiro@impleforte.com.br
102	IMG Gaúcha	Simers	Venâncio Aires-RS	(51) 99530-1919	img.maquinas@gmail.com
103	Industrial Datec	Simers	Três de Maio-RS	(55) 99604-5434	administrativo@industrialdatec.com.br
104	Irrigatec RS	Simers	Santa Maria-RS	(55) 99929-6992	lauricio@irrigatec.com.br
105	Isoforte	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3238-2656	administrativo@isoforte.ind.br
106	John Deere do Brasil S.A.	Simers	Horizontina-RS	(55) 3537-5000	johndeere@johndeere.com
107	Joscil Equipamentos Para Cereais Ltda.	Simers	Condor-RS	(55) 3379-0600	joscil@joscil.com
108	Jandir Roque Schneider Autopeças-ME	Simers	Selbach-RS	(54) 3387-1717	fabricajs@fabricajs.com.br
109	Japa Componentes Ltda.	Simers	Garibaldi-RS	(51) 5434-6472	japa@japacomponentes.com.br
110	J M Zanatta & Cia Ltda.	Simers	Passo Fundo-RS		financeiro@zanatta.com.br
111	JC Komac Ind. Com. de Peças e Equip. Ltda.	Simers	Tapejara-RS	(54) 3344-2388	forplast@netvisual.com.br
112	Kuhn do Brasil S.A.	Simers	Passo Fundo-RS	(54) 3316-6200	luis.elicker@kuhn.com
113	Khor Industrial Ltda.	Simers	Tuparendi-RS	(55) 3512-2085	rodrigo@khor.ind.br
114	Lintec Veículos e Motores Ltda.	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3229-0123	vloss@agrale.com.br
115	Luna Alg América Latina Guindastes Ltda.	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 2992-1800	gilberto.dalzoto@lunaalg.com.br
116	LBF Industrial	Simers	Vila Maria-RS	(54) 99170-6340	financeiro@lbfindustrial.com.br
117	Máquinas Vitória S.A	Simers	Pelotas-RS	(53) 271-9100	maquinas.vitoria@zaz.com.br
118	Masal S.A. Indústria de Máquinas Agrícolas	Simers	Santo Antonio da Patrulha-RS	(51) 3662-3066	masal@masal.com.br
119	Mepel Máquinas e Equipamentos Ltda.	Simers	Estação-RS	(54) 3337-3700	vitoboff@mepel.ind.br
120	Metade Sul Ltda.	Simers	Pelotas-RS	(54) 3027-6735	greenhorse@greenhorse.com.br
121	Metalúrgica Marini Ltda.	Simers	Passo Fundo-RS	(54) 3316-4100	marketing@marini.agr.br
122	Metalúrgica Lovatto Ltda.	Simers	Sobradinho-RS	(51) 3742-2222	metalurgica@lovatto.com.br
123	Marcia Vogt Avelar - Pulvemaq	Simers	Rio Pardo-RS	(51) 5137-3145	pulvemaq@pulvemaq.com.br
124	Manufatura Brasil Ltda.	Simers	Gravataí-RS		comercial@manufaturabrasil.com
125	Marcelo Schneider Peças	Simers	Santo Augusto-RS	(55) 3781-1080	sac@cabines.ind.br
126	Metalurgia Cerver Ltda.	Simers	Muçum-RS	(51) 3755-1608	contato@metalcervo.com
127	Maquimax	Simers	Bom Retiro do Sul-RS	(51) 3726-2500	vanessa@maquimax.ind.br
128	Mecânica Rosário	Simers	Agosto Pestana	(51) 5533-3418	mecrosario@hotmail.com
129	Marcher Brasil Agroindustrial	Simers	Gravataí-RS	(51) 3484-5500	leticia@marcher.com.br
130	MFM De Ávila - Metalúrgica	Simers	Camaquã-RS	(51) 3671-2066	metalurgicaquatroirmaos@yahoo.com.br

131	Metalúrgica de Ferragens para Gado Leiteiro	Simers	Estrela-RS	(51) 3190-4468	financeiro@metalurgicafgrs.com.br
132	Mapan Montagens Industriais e Manutenção Ltda.	Simers	Garibaldi-RS	(54) 3463-8900	mapan@mapan.com.br
133	Máxima Implementos Agrícolas Ltda.	Simers	Ibirubá-RS	(54) 9140-1032	maxima@maximaindustrial.com.br
134	Metalúrgica Kerkhoff Ltda.	Simers	Cândido Godói-RS	(55) 3548-1282	compras@mkindustrialrs.com.br
135	Mebrafe Instalações e Equipamentos Frigoríficos Ltda.	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3224-7700	mebrafe@mebrafe.com.br
136	Metalúrgica Quoos	Simers	Sobradinho-RS	(51) 99259-2729	sandro.quoos@bol.com.br
137	MDM Aquecedores	Simers	Tabaí-RS	(51) 3614-0282	mdmaquecedores@gmail.com
138	Migra	Simers	Farrroupilha-RS	(54) 3261-7203	migra@migra.com.br
139	OW Dairy Plastics Eirelli	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3222-0405	joselairihoy@yahoo.com.br
140	Ordemax	Simers	Lajeado-RS	(51) 3714-7450	ordemax@ordemax.com.br
141	Ombu do Brasil	Simers	Ijuí-RS	(55) 3332-8096	fabio@ombu.com.br
142	PPL Ind. De Reboques Ltda.	Simers	Sapucaia do Sul-RS	(51) 3451-5213	contato@ppl.ind.br
143	Produfort Indústria e Comercio de Equipamentos Ltda.	Simers	Colorado-RS	(54) 3334-1099	andre_dross@produfort.ind.br
144	Polvirama Indústria Ltda.	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3206-1551	contato@polvirama.com.br
145	PWA Agroindustrial Ltda.	Simers	Tapejara-RS	(54) 3344-2636	altair4040@hotmail.com
146	Rathke & Cia. Ltda.	Simers	Candelária-Rs	(51) 3743-1243	comercial@rathke.com.br
147	Ricieri Luis Hilgert Me	Simers	São Pedro do Butiá-RS	(51) 5533-6910	ricarcabines@ricarcabines.com.br
148	RGO Máquinas Industriais Ltda.	Simers	Guaporé-RS		rgo@rgomaquinas.com.br
149	Rotoplastyc Ind. de Rotomoldados Ltda.	Simers	Carazinho-RS	(54) 3331-6230	marketing@rotoplastyc.com.br
150	Roster Industria de máquinas e equipamentos Ltda.	Simers	Não-Me-Toque-RS	(54) 3332-4885	paulo@roster.ind.br
151	Refrigeração Dufrio Comércio e Importação Ltda.	Simers	Porto Alegre-RS	(51) 3103-2205	guido.pupp@dufrio.com.br
152	Rovler Equipamentos	Simers	Venâncio Aires-RS	(51) 3741-8728	rovler@rovler.com.br
153	Reafrio	Simers	Maravilha-SC	(49) 3664-6100	reafrio@reafrio.com.br
154	Rota Inox Equipamentos Industriais	Simers	Westfália-RS	(51) 3762-4666	ivandra@rotainox.com.br
155	Semeato S.A.	Simers	Passo Fundo-RS	(54) 2103-2800	vanessa.formighieri@semeato.com.br
156	Sodertecno Industria e Comercio de Maq. E Impl. Agric. Ltda.	Simers	Planalto-RS	(54) 3331-5633	vebds3@sodertecno.com.br
157	Stara S.A.	Simers	Não-Me-Toque-RS	(54) 3332-2800	carla@stara.com.br
158	Schumacher industrial Ltda.	Simers	Cachoeirinha-RS	(51) 3470-6900	ketlin@sch.ind.br
159	Suinorte Equipamentos Ltda	Simers	Braço do Norte-SC		comercial@suinorte.com.br
160	Sirlei Dalmagro Dallabrida	Simers	Tapejara-RS		marcos@forplast.com.br
161	Sistemas Eletrônicos Tak Ltda.	Simers	Cachoeira do Sul-RS	(51) 5137-2410	vendas@metalurgica.ind.br
162	Schwalm Indústria Metalúrgica Ltda.	Simers	Sertão Santana-RS	(51) 3495-1439	schwalm.industria@hotmail.com
163	Silos Condor Agroindustrial	Simers	Condor-RS	(55) 3379-0700	vendas@siloscondor.com.br
164	S.R Orth & Cia. Ltda.	Simers	Carazinho-RS	(54) 3330-1591	sroth@ig.com.br
165	Sistemfrio Sistemas de Refrigeração Ltda.	Simers	Canoas-RS	(51) 3032-3333	marlon@sistemfrio.com.br
166	STK Industrial de Máquinas Fagundes	Simers	Venâncio Aires-RS	(51) 3741-7704	amilton@starkeind.com.br
167	Sirlei Schleder Tozetto ME	Simers	Passo Fundo-RS	(54) 3311-9002	fiscal1@fancontrol.com.br
168	Sabmaq	Simers	Turvo-SC	(48) 3525-0785	sabmaqimplementosagricolas@gmail.com
169	Silomax Industria e Comercio Ltda.	Simers	Rolândia-PR	(43) 2101-0100	silas@silomax.com.br
170	Sistemilk	Simers	Bom Retiro do Sul-RS	(51) 3766-3090	vendas@sistemilk.com.br
171	TMSA - Tecnologia em Movimentação S.A.	Simers	Porto Alegre-RS	(51) 2131-3333	comercial@tmsa.ind.br
172	Tecsol Agroindustrial Ltda	Simers	Frederico Westphalen-RS	(55) 3744-4077	tecsol@tecsol.ind.br
173	Tramontini Implementos Agrícolas Ltda.	Simers	Venâncio Aires-RS	(51) 3741-3100	sulimar@tramontini.com.br
174	Termoprol Zanotti do Brasil Ltda.	Simers	Porto Alegre-RS	(51) 3341-4805	comercial@termoprol.com.br
175	Termoaves Industria e Comercio Ltda.	Simers	Erechim-RS	(54) 3519-1687	termoaves@termoaves.com.br
176	Tecnofrio Equipamentos Frigoríficos	Simers	Caxias do Sul-RS		tecnofrio@tecnofrio.com.br
177	T. De B. Silveira	Simers	Santo Antonio da Patrulha-RS	(51) 3662-3165	tiagoborbasilveira@hotmail.com
178	Transfortec Veículos Especiais Ltda.	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3222-7200	transfortec@terra.com.br
179	TIV Mecânica e Tornearia Ltda.	Simers	Nova Bassano-RS	(54) 3273-1420	tiv@tivtornearia.com.br
180	Trinufu Bombas de Vácuo	Simers	Nova Veneza-SC	(48) 3476-0765	comercial@metalurgicatriunfo.com.br
181	Tecnoforte	Simers	Uruguaiana-RS	(55) 3414-0164	jpftarabini@hotmail.com
182	Tratortec	Simers	Caxias do Sul-RS	(54) 3227-3477	tratortec@tratortec.com.br
183	Ursus Máquinas Agrícolas Ltda.	Simers	Nova Petrópolis-RS	(54) 3281-6155	vendas@ursus.com.br
184	V. L. Dalri Máquinas	Simers	Tapejara-RS	(54) 3344-2049	dalri@dalrimaquinas.com.br
185	Walmor Henrich	Simers	Miraguaí-RS	(55) 3554-1445	whinox@bol.com.br
186	ZS Máquinas Industria Com. e Serv. Ltda.	Simers	Sananduva-RS	(54) 3343-1777	zsmaquinas1@hotmail.com
187	Zenker Industria Metalúrgica Ltda.	Simers	Cerro Largo-RS	(51) 3675-1033	maris@zenkemetalurgica.com.br
188	Zampronio Indústria de Classificadores de Sementes Ltda.	Simers	Panambi-RS	(55) 3375-1041	lidiane@zampronio.com.br
189	Acespeças Máquinas e Equip. Ltda.	Fiergs	Santa Maria-RS	(55) 3222-7710	agrimtec@terra.com.br
190	Adilo Bauer	Fiergs	Panambi-RS	(55) 3375-4972	mcentral@mkynet.com.br
191	AGCO do Brasil Soluções Agrícolas Ltda.	Fiergs	Santa Rosa-RS	(55) 3511-5500	cmayer@agco.com.br
192	Agrimetall Ind. Com. Máq. Agrícolas Ltda	Fiergs	Ijuí-RS	(55) 3332-9188	agrimetal@uol.com.br
193	Agripam Ind. Com. De Máq. Agrícolas Ltda	Fiergs	Ernestina-RS	(54) 3378-1087	agripam@hotmail.com
194	Agritech Lavrale S.A. Maquinário Agrícola e Componentes	Fiergs	Porto Alegre-RS	(51) 3371-1147	lavrale.portoalegre@lavrale.com.br
195	Agroserrana Metalúrgica Ltda.	Fiergs	Arvorezinha-RS	(51) 3772-2211	agroserrana@agroserrana.com.br
196	América do Sul Ind. Com Ltda.	Fiergs	Caxias do Sul-RS	(54) 3025-6500	asequip@terra.com.br
197	Arlindo Wermann Cia Ltda.	Fiergs	Panambi-RS	(55) 3505-9809	wehmann.ind@gmail.com

198	Avimax Ind. Com. Ltda.	Fiergs	Maximiliano de Almeida-RS	(54) 3397-1312	avimaxjussara@gmail.com
199	Balbinot Ind. Implementos Agrícolas Ltda.	Fiergs	Farroupilha-RS	(54) 3260-5050	balbinot@balbinot.com.br
200	Becker Ind. Prod. Met. Ltda.	Fiergs	Santo Antonio da Patrulha-RS	(51) 3662-2100	becker.industrial@terra.com.br
201	Big Dutchman do Brasil Ltda.	Fiergs	Caxias do Sul-RS	(54) 2101-5900	marketing@bigdutchman.com.br
202	Boa Marca Ind. Metalúrgica Ltda.	Fiergs	Santa Rosa-RS	(55) 3512-5252	boamarca1@gmail.com
203	Busch Ind. Com. Ltda.	Fiergs	Carazinho-RS	(54) 3330-2350	metabusch@metabusch.com.br
204	Cataventos Kenya Ltda	Fiergs	Encantado-RS	(51) 3751-1750	cataventoskenya@beyond.com.br
205	Claudio Dotto ME	Fiergs	Restinga Seca-RS	(55) 3261-1187	positivo.contabil@yahoo.com.br
206	Cobra Ind. De Máq. Agric. Ltda.	Fiergs	Roca Sales-RS	(51) 3753-2290	cobra.ltda@bol.com.br
207	Comercial Exafan do Brasil Ltda.	Fiergs	Passo Fundo-RS	(54) 3317-3453	exafan@annex.com.br
208	Deltamaq Ind. Com. Transportes Ltda.	Fiergs	Carazinho-RS	(54) 3330-2300	deltamaq@deltamaq.ind.br
209	Delvir Capra & Cia. Ltda.	Fiergs	Tuparendi-RS	(55) 3543-1423	devilcapra@yahoo.com.br
210	Ecometal Industria de Metais Ltda.	Fiergs	Panambi-RS	(55) 3375-2788	ecometal@ecometal.com.br
211	Edson Schafer	Fiergs	Condor-RS	(55) 3379-1155	edson@joscil.com
212	Elipal Ind. E Com. De Equip. Agrícolas Ltda.	Fiergs	Palmares do Sul-RS	(51) 3668-1333	elipal@elipal.com.br
213	Envall & Cia. Ltda.	Fiergs	Santa Rosa-RS	(55) 3512-6115	envall@envall.com.br
214	Erica Leopoldina Bulling	Fiergs	Cerro Largo-RS	(55) 3359-1873	industrialbulling@hotmail.com
215	Fancontrol Ind. Com. Exp. Ltda.	Fiergs	Passo Fundo-RS	(54) 3311-9002	fancontrol@fancontrol.ind.br
216	Fortena Ind. Com. de Alimentos para Animais Ltda.	Fiergs	Vacaria-RS	(54) 3231-1111	jaime.vana@brturbo.com.br
217	Funilaria Feiden Ltda.	Fiergs	Panambi-RS	(55) 3375-4768	feiden@superig.com.br
218	G N S Ind. Com. De Cilindros Hidraulicos Ltda.	Fiergs	Tapejara-RS	(54) 3344-0113	antonio.christovan@gns.ind.br
219	Ghipol do Brasil Ltda.	Fiergs	Passo Fundo-RS	(54) 3311-5775	ghipol@via-rs.net
220	GSI Brasil Ind. Com. Equip. Agrop. Ltda.	Fiergs	Marau-RS	(54) 3342-7500	contato@gsibrasil.ind.br
221	Heitor Cesar Parise	Fiergs	Veranópolis-RS	(54) 3441-1626	ipacol@ipacol.com.br
222	Horbach & Cia. Ltda.	Fiergs	Cachoeira do Sul-RS	(51) 3723-7572	horbach@horbach.com.br
223	IC Soluções Mecânicas Ltda.	Fiergs	Passo Fundo-RS	(54) 3327-3638	ic@ic.ind.br
224	Implemaster Ind. De Equip. Agrícolas Ltda.	Fiergs	Tapejara-RS	(54) 3344-1963	implemaster@implemaster.com.br
225	Ind. Agro Pertences Ltda.	Fiergs	Cachoeira do Sul-RS	(54) 3722-2043	agropertences@agropertences.com.br
226	Ind. Com. Lezy Implementos Agrícolas Ltda	Fiergs	Alegrete-RS	(54) 3422-2630	indlezy@brturbo.com.br
227	Ind. Implementos Agrícolas Hertz Ltda.	Fiergs	Cachoeira do Sul-RS	(51) 3722-4132	mhertz@brturbo.com
228	Industria de Máquinas Schiffli Ltda.	Fiergs	Erechim-RS	(54) 3522-1202	schiffli@terra.com.br
229	Ind. Dobel Ltda.	Fiergs	Não-Me-Toque-RS	(54) 3332-1741	dobel@dgnet.com.br
230	Ind. Metalúrgica Inovação Ltda.	Fiergs	Santa Rosa-RS	(54) 3512-5476	inovacao@inovacao.ind.br
231	Ind. Peneiras Panambi Ltda.	Fiergs	Panambi-RS	(55) 3375-3050	stollmeier@terra.com.br
232	Indústria de Equipamentos Brasfan	Fiergs	Passo Fundo-RS	(54) 3311-2615	brasfan@hotmail.com
233	Industrial Agrícola Fortaleza Im. Exp. Ltda.	Fiergs	Ibirubá-RS	(54) 3324-8200	sfil@sfil.com.br
234	Indutron Ind. De Troncos Ltda.	Fiergs	Carazinho-RS	(54) 3331-2333	bugreg@hotmail.com
235	Irani José Kunz ME	Fiergs	Não-Me-Toque-RS	(54) 3332-4662	iranikunz@terra.com.br
236	irmãos Thonnigs Ltda.	Fiergs	Carazinho-RS	(54) 3329-8600	max@max.ind.br
237	ITECE Ind. Com. Equip. Agrícolas Ltda.	Fiergs	São Leopoldo-RS	(51) 3579-4000	itece@via-rs.net
238	J Fernandes Ind. Met. Roscas Ltda.	Fiergs	Sapucaia do Sul-RS	(51) 3453-2040	jfernandes@jferenandes.ind.br
239	Jair de Oliveira	Fiergs	Não-Me-Toque-RS	(54) 3332-1529	bruvi@dgnet.com.br
240	Kepler Webber Industrial Ltda.	Fiergs	Panambi-RS	(54) 3361-9600	marketing@kepler.com.br
241	Krause Ind. Com. Máquinas Agrícolas Ltda.	Fiergs	Ajuricaba-RS	(55) 3387-1122	mont@mksnet.com.br
242	Krupp Ind. Metalúrgica Ltda.	Fiergs	Araricá-RS	(51) 3560-1081	kruppmet@uol.com.br
243	Lange Termoplásticos Ltda.	Fiergs	Panambi-RS	(55) 3375-3113	lange@langetermoplasticos.com.br
244	Leuck Mecânica Industrial Ltda.	Fiergs	Porto Alegre-RS	(51) 3250-1456	leuck@brturbo.com.br
245	LG Manutenção Industrial Ltda.	Fiergs	Erechim-RS	(54) 3321-9027	lgmanutencao@terra.com.br
246	Luiz Acir Stieler Bastiani ME	Fiergs	Alegrete-RS	(55) 3422-7958	bastiani@bastiani.com.br
247	Mark Brasil Ind. Máq. Impl. Agrícolas S.A.	Fiergs	Cachoeirinha-RS	(51) 3438-5815	leticia@markbrasil.com.br
248	Matrisul Industria Metalúrgica Ltda.	Fiergs	Cachoeira do Sul-RS	(51) 3722-3168	matrisul@brturbo.com.br
249	Mecânica Serafina Ltda.	Fiergs	Guaporé-RS	(54) 3443-1314	mesel@mesel.com.br
250	Medil Metalúrgica Dinâmica Ltda.	Fiergs	Gravataí-RS	(51) 3490-2234	medil@ibest.com.br
251	Metalstar Ind. Metalúrgica Ltda.	Fiergs	Santa Rosa-RS	(55) 3512-4280	compras@metalstar.com.br
252	Metaltec Ind. Com. De Equip. Agroindustriais Ltda.	Fiergs	Panambi-RS	(55) 3375-7601	ilto.braz@hotmail.com
253	Metalúrgica Aços Panambi Ltda.	Fiergs	Panambi-RS	(55) 3375-7000	acospanambi@mksnet.com.br
254	Metalúrgica Cerver Ltda.	Fiergs	Muçum-RS	(51) 3755-1608	metalurgiacerver@futurusnet.com.br
255	Metalúrgica Costa Doce Ltda.	Fiergs	Barra do Ribeiro-RS	(51) 3482-1165	secadorescostadoce@uol.com.br
256	Metalúrgica Cruzeiro S.A.	Fiergs	Cruzeiro do Sul-RS	(51) 3764-1530	metalurgiacruzeiro@hotmail.com
257	Metalúrgica Fratelli Ltda.	Fiergs	Santa Rosa-RS	(55) 3512-5500	diretoria@fratelli.ind.br
258	Metalúrgica Jama Ltda.	Fiergs	Santa Rosa-RS	(55) 3512-4466	jama@metjama.com.br
259	Metalúrgica Lajeado Ipe Ltda.	Fiergs	Santa Rosa-RS	(55) 3511-1787	usinagem@metalcandeias.com.br
260	Metalúrgica Marks Cia. Ltda.	Fiergs	Santa Rosa-RS	(55) 3511-1790	s.marks@terra.com.br
261	Metalúrgica MS Ltda.	Fiergs	Porto Alegre-RS	(51) 3342-3080	comercial@msmetalurgica.com.br
262	Metalúrgica Netz Ltda.	Fiergs	Santa Rosa-RS	(55) 3511-1500	metanet.sra@terra.com.br
263	Metalúrgica Piceti Ltda.	Fiergs	Tuparendi-RS	(55) 3543-1022	met.picetti@brturbo.com.br
264	Metalúrgica Tupi Ltda.	Fiergs	Teutônia-RS	(51) 3762-2486	tecnostahl@tecnostahl.com.br
265	Metalúrgica Usimaq Ltda.	Fiergs	Cachoeira do Sul-RS	(51) 3722-3899	usimaq@piq.com.br
266	Modessa Ind. Com. Equip. Rod. Ltda.	Fiergs	Guaporé-RS	(54) 3443-4915	modessa@modessa.com.br
267	Molasul Ind. Com. De Produtos Metalúrgicos Ltda.	Fiergs	Não-Me-Toque-RS	(54) 3332-4686	vendasmolasul@brturbo.com.br
268	Montagens Agrícolas Ceres Ltda.	Fiergs	Cachoeira do Sul-RS	(51) 3722-2043	ceres@agropertences.com.br

269	Multiagro Com. Repres. Ltda.	Fiergs	Santo Antonio da Patrulha-RS	(51) 3662-3062	multiagro.agricola@terra.com.br
270	Nelson Pohl Ind. Com. Imp. Exp. Equip. Agroindustrial	Fiergs	Condor-RS	(51) 3379-1229	gunter@metalurgicacondor.com.br
271	Ognibene Hidrostática Ltda.	Fiergs	Caxias do Sul-RS	(54) 3289-5500	ingrid@ognibene.com
272	Ordenhadeira Sulinox Ltda.	Fiergs	Porto Alegre-RS	(51) 3024-4088	sulinox@sulinox.com
273	PLA Maquinas Pulverizadores e Fertilizadores Ltda.	Fiergs	Canoas-RS	(51) 3052-4242	malbanoz@pladobrasil.com.br
274	Palao Industrial Ltda.	Fiergs	Passo Fundo-RS	(54) 3313-0250	raul@palao.com.br
275	Pasa Equipamentos Industriais Ltda.	Fiergs	Marau-RS	(54) 3342-2371	pasaequip@portalnet.com.br
276	Patropeças Ind. De Peças Para Tratores Ltda.	Fiergs	Canoas-RS	(51) 3466-5333	toscan@patropecas.com.br
277	Profab Ind. Metalúrgica Ltda.	Fiergs	Cachoeirinha-RS	(51) 3470-2250	profab@terra.com.br
278	Proindus Ind. Equip. Agrícolas Rod. Ltda.	Fiergs	Lajeado-RS	(51) 3714-9300	adifiscal@rodovale.com.br
279	Qualiagro Ind. Com. Equipamentos Agropecuários Ltda.	Fiergs	Casca-RS	(54) 3347-1553	qualiagro@net11.com.br
280	Rodama Ind. Com. Peças Agrícolas Ltda.	Fiergs	Lagoa Vermelha-RS	(54) 3358-2488	rodama@rodama.com.br
281	Rodasul Ind. Máquinas e Implementos Agrícolas Ltda.	Fiergs	Santo Antonio da Patrulha-RS	(51) 3662-1783	rodasularos@rodasularos.com.br
282	Romar F Mann & Cia. Ltda.	Fiergs	Independência-RS	(55) 3539-4000	rfgmann@rfgmann.com.br
283	Rugeri Mec. Rul Ltda.	Fiergs	Caxias do Sul-RS	(54) 3213-8800	financeiro@mec-rul.com.br
284	Rui Cabral & Filhos Ltda.	Fiergs	Cachoeira do Sul	(51) 3722-2868	ruiefilhosltda@brturbo.com.br
285	Safra Industria Metalúrgica Ltda.	Fiergs	Porto Alegre-RS	(51) 3374-3207	saframetal@terra.com.br
286	Scort Máquinas Ltda.	Fiergs	Caxias do Sul-RS	(54) 3224-2400	bea@scort.ind.br
287	Screw Ind. Metal Mecânica Ltda.	Fiergs	Cachoeira do Sul-RS	(51) 3723-3000	vendas@screw.ind.br
288	Soder & Cia. Ltda.	Fiergs	Não-Me-Toque-RS	(54) 3331-5633	soder@soder.com.br
289	Soral Ind. Com. Equipamentos Agrícolas	Fiergs	Palmares do Sul-RS	(54) 3668-1085	soral@terra.com.br
290	Stapelbroek e Cia. Ltda.	Fiergs	Não-Me-Toque-RS	(54) 3332-1825	stahar@stahar.com.br
291	Sulforja Forjaria e Metalurgia Ltda.	Fiergs	Nova Santa Rita-RS	(51) 3479-6156	sulforja@terra.com.br
292	Syl Ind. De Máquinas Com. Imp. Exp. Ltda.	Fiergs	São Jerônimo-RS	(51) 3651-1088	syl@bristol.com.br
293	Tecmil Ind. Com. Equipamentos Ltda.	Fiergs	Caxias do Sul-RS	(54) 3226-1479	tecmil.andressa@terra.com.br
294	Tecnorganica Ind. Com. Equipamentos Agrícolas Ltda.	Fiergs	Nova Petrópolis-RS	(54) 3298-1116	tecnorganica@tecnorganica.com.br
295	Thor Máquinas e Montagens Ltda.	Fiergs	Santa Maria-RS	(55) 3211-1515	thor@thor.com.br
296	Tromink Industrial Ltda.	Fiergs	Panambi-RS	(55) 3375-7200	tromink@tromink.com.br
297	Unitec Ind. Com. Repres. Ltda.	Fiergs	Caxias do Sul-RS	(54) 3226-4488	unitec@unitec.ind.br
298	Valdir José Sulzbach	Fiergs	Estrela-RS	(51) 3712-2623	vsmetalurgica@certelnet.com.br
299	Waldemar José Innig	Fiergs	Passo Fundo-RS	(54) 3313-2833	caracol@via-rs.net
300	Walmur Inst. Vet. Ltda.	Fiergs	Porto Alegre-RS	(54) 3343-5844	flavio@walmur.com.br
301	Winckieel Ind. Equip. Eletricos Agroindustrial Ltda.	Fiergs	Panambi-RS	(55) 3375-1226	winkieel@express.com.br
302	Zibetti Santana Ltda.	Fiergs	Passo Fundo-RS	(54) 3313-4218	zicomex@terra.com.br
303	Zintech Metal Mecânica Ltda	Fiergs	Passo Fundo-RS	(54) 3311-0500	zintech@brturbo.com.br

CARTA ENCAMINHADA ÀS EMPRESAS



Passo Fundo, 15 de março de 2021.

Prezado(a) Senhor(a). Proprietário(a), Diretor(a), Gerente,

O Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA) da Faculdade Meridional (IMED) está realizando uma pesquisa com o objetivo de avaliar os fatores que impactam na inovação do setor de máquinas e implementos agrícolas do RS. Sua empresa foi selecionada para participar desse estudo a partir das bases de dados do SIMERS - Sindicato das Indústrias de Máquinas Agrícolas e Implementos Agrícolas do RS e da FIERGS - Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul.

É importante salientar que o Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA da IMED vem produzindo, há algum tempo, uma série de pesquisas no ambiente empresarial, de cunho eminentemente institucional e imparcial, sempre com a total colaboração das empresas brasileiras. Asseguramos que nenhuma das empresas envolvidas na pesquisa será identificada em qualquer momento, tampouco terão suas informações individuais divulgadas, uma vez que somente utilizaremos dados agregados e que o interesse da pesquisa é exclusivamente o de estudar práticas empresariais no setor.

O formulário deverá ser respondido pelo profissional da empresa que conheça as práticas administrativas adotadas, bem como o desempenho da empresa e das empresas do setor de máquinas e implementos agrícolas do RS. Caso o Sr(a). não se considere a pessoa mais apropriada para responder algum(ns) item(ns) do referido formulário, solicitamos que seja respondido por outro profissional de sua empresa.

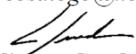
Nesse sentido solicitamos sua colaboração no preenchimento do formulário mediante acesso ao link para a pesquisa *on line* abaixo:

https://imed.qualtrics.com/jfe/form/SV_0HVmvnvssLlhGmy

Na certeza de que você compreenderá o alcance do trabalho que pretendemos realizar e a importância desses resultados no desenvolvimento dos conhecimentos para o setor de máquinas e implementos agrícolas, antecipamos nossos agradecimentos.

Atenciosamente,


Angelo Marcos Diogo
Mestrando
angelomarcosdiogo@hotmail.com


Dr. Claudionor Guedes Laimer
Professor Orientador
claudionor.laimer@imed.edu.br



INSTRUMENTO DE COLETA



Prezado(a) Empresário(a) ou Gestor(a)!

Sou mestrando em Administração da Faculdade Meridional IMED, e lhe convido para responder minha pesquisa de dissertação, sobre os fatores que impactam na inovação das empresas do setor de máquinas e implementos agrícolas, sob orientação do Professor Dr. Claudionor Guedes Laimer.

Saliento que todos os dados e informações obtidos nesta pesquisa são de caráter confidencial e serão destinados apenas ao estudo acadêmico. Os dados não serão divulgados de forma individual, pois serão analisados de forma agrupada. Ao final da pesquisa faremos a divulgação dos resultados por meio de um relatório que será enviado por email.

Link da pesquisa: https://imed.qualtrics.com/jfe/form/SV_0HVmvnvssLhGmy

QR Code da pesquisa:



Agradeço desde já a sua colaboração.

Atenciosamente,

Angelo Marcos Diogo
(54) 99191-1313

Q1. Informe os dados de sua empresa:

Nome da empresa:	
Município:	
Ramo de atividade:	
Ano de Fundação:	
Nº de empregados:	

Q2. Indique o porte de sua empresa com base no faturamento anual:

- () Microempreendedor individual (MEI) - até R\$ 81 mil
- () Microempresa - até R\$ 360 mil
- () Pequena empresa - R\$ 360 mil a R\$ 4.8 milhões
- () Média empresa - R\$ 4.8 milhões a R\$ 300 milhões
- () Grande empresa - maior que R\$ 300 milhões

Q3. Sua empresa sente-se pertencente ao setor de máquinas e implementos agrícolas do RS?

- () Sim
- () Não

Q4. Indique o ambiente considerado fonte de informação e conhecimento mais importante para criação de inovação na sua empresa nos últimos 5 anos:

- () A própria empresa
- () O ambiente das empresas do setor de máquinas e implementos agrícolas do RS
- () O mercado em geral

Q5. Cite as três principais empresas com que sua empresa possui interações ou troca de informação e conhecimento dentro do setor de máquinas e implementos agrícolas do RS:

1. _____

2. _____

3. _____

Q6. Considerando às principais empresas com as quais sua empresa tem relacionamento e troca de informação e conhecimento dentro do setor de máquinas e implementos agrícolas do RS, indique sua concordância conforme opções abaixo:

		Concordo totalmente				
		Concordo parcialmente				
		Não concordo nem discordo				
		Discordo parcialmente				
		Discordo totalmente				
1	São francas em seus negócios conosco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	Não emitem declarações falsas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	Baseado em experiência anterior, acreditamos que mantém suas promessas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	As promessas feitas são confiáveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5	Já fizeram sacrifícios por nós no passado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6	Se importam conosco	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7	Em tempos de escassez, correram atrás por nós	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8	Sentimos que são nossas amigas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9	São muito competentes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	São seguras	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	São muito conhecedoras de seus produtos e serviços	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	Não têm dificuldades em responder às nossas dúvidas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q7. Em relação à inovação, indique sua concordância conforme opções abaixo:

		Concordo totalmente				
		Concordo parcialmente				
		Não concordo nem discordo				
		Discordo parcialmente				
		Discordo totalmente				
1	Sua empresa desenvolveu novos produtos nos últimos cinco anos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	Sua empresa desenvolveu novos processos de produção nos últimos cinco anos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	Sua empresa melhorou significativamente produtos nos últimos cinco anos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	Sua empresa melhorou significativamente processos de produção nos últimos cinco anos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5	Sua empresa investiu em pesquisa e desenvolvimento de produtos ou processos nos últimos cinco anos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6	Sua empresa contratou e/ou investiu em treinamento de funcionários para as atividades de inovação nos últimos cinco anos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q8. Em relação à aquisição de conhecimento, indique sua concordância conforme opções abaixo:

		Concordo totalmente				
		Concordo parcialmente				
		Não concordo nem discordo				
		Discordo parcialmente				
		Discordo totalmente				
1	Sua empresa tem aprendido ou adquirido novas e importantes informações de seus contatos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	Sua empresa tem aprendido ou adquirido capacidades ou competências críticas a partir de seus contatos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	Seus contatos ou relações tem ajudado sua empresa a desenvolver capacidades ou competências que já possui	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	Seus contatos tem sido uma importante fonte de informação e conhecimento para a sua empresa a respeito dos negócios e necessidades dos clientes	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5	Seus contatos tem sido uma importante fonte de informação e conhecimento para a competitividade da sua empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6	Seus contatos tem sido uma importante fonte de informação e conhecimento para a sua empresa em relação à questões técnicas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q9. Em relação aos tipos de conhecimento, indique sua concordância conforme opções abaixo:

		Concordo totalmente				
		Concordo parcialmente				
		Não concordo nem discordo				
		Discordo parcialmente				
		Discordo totalmente				
1	Obtivemos conhecimento escrito sobre tecnologias locais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	Obtivemos conhecimento escrito sobre rotinas e procedimentos operacionais locais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	Obtivemos conhecimento escrito sobre técnicas de gestão no referido setor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	Obtivemos experiência de marketing local que era difícil de articular (por exemplo, truques do ramo)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5	Obtivemos conhecimento sobre a cultura e os costumes locais que não foram bem documentados.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6	Obtivemos conhecimento de técnicas gerenciais não documentadas (por exemplo, habilidades de cooperação e colaboração entre as empresas do setor)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q10. Em relação ao uso de recursos externos para obtenção de informação (redes pessoais, consultores, seminários, internet, etc.) em sua empresa, indique sua concordância conforme opções abaixo

		Concordo totalmente				
		Concordo parcialmente				
		Não concordo nem discordo				
		Discordo parcialmente				
		Discordo totalmente				
1	A busca por informações relevantes sobre o nosso setor é um negócio cotidiano em nossa empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	Nossa gestão motiva os funcionários a usar as fontes de informação em nosso setor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	Nossa administração espera que os funcionários lidem com informações além de nosso setor	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q11. Em relação à estrutura de comunicação em sua empresa, indique sua concordância conforme opções abaixo:

		Concordo totalmente				
		Concordo parcialmente				
		Não concordo nem discordo				
		Discordo parcialmente				
		Discordo totalmente				
1	Em nossa empresa, as ideias e conceitos são comunicados entre departamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	Nossa gestão enfatiza o suporte interdepartamental para resolver problemas	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	Em nossa empresa existe um fluxo rápido de informações, por exemplo, se um departamento obtém informações importantes, ele as comunica rapidamente a todos demais departamentos da empresa	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	Nossa gestão exige reuniões periódicas entre os departamentos para que se compartilhe novos desenvolvimentos, problemas e realizações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q12. Em relação ao processamento de conhecimento em sua empresa, indique sua concordância conforme opções abaixo:

		Concordo totalmente				
		Concordo parcialmente				
		Não concordo nem discordo				
		Discordo parcialmente				
		Discordo totalmente				
1	Nossos funcionários têm a capacidade de estruturar e usar o conhecimento coletado	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	Nossos funcionários são usados para absorver novos conhecimentos, bem como para prepará-los para outros fins e disponibilizá-los	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	Nossos funcionários vinculam o conhecimento existente a novos insights (novas inspirações)	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4	Nossos funcionários são capazes de aplicar novos conhecimentos em seu trabalho prático	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Q13. Em relação ao uso comercial de novos conhecimentos em sua empresa, indique sua concordância conforme opções abaixo:

		Concordo totalmente				
		Concordo parcialmente				
		Não concordo nem discordo				
		Discordo parcialmente				
		Discordo totalmente				
1	Nossa gestão apoia o desenvolvimento de protótipos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2	Nossa empresa reconsidera regularmente as tecnologias e as adapta de acordo com os novos conhecimentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3	Nossa empresa tem a capacidade de trabalhar de forma mais eficaz com a adoção de novas tecnologias	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

As informações prestadas pelas empresas não terão sua autoria identificada individualmente, tanto para fins de testes estatísticos, como para fins de publicação.

Os dados coletados serão analisados e irão compor parte do relatório de pesquisa, o qual cada empresa contatada receberá uma via devolutiva da mesma, para seu conhecimento e análise.

O programa de pós-graduação da IMED agradece sua participação nesta pesquisa.

Atenciosamente,

PPGA/IMED